

JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS
Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-I.º-B — 3800 AVEIRO — Telefone 24601 — Telex 37489.

Dissolução do Parlamento

—foi o «voto» do Conselho de Estado

A maioria dos membros do Conselho de Estado pronunciou-se ontem pela dissolução da Assembleia da República.

Os conselheiros de Estado que representam ou estão afectos ao PS, PSD, PCP e CDS e ainda a maioria dos conselheiros designados por indicação do próprio Presidente da República optaram pela dissolução.

Como é hábito no Conselho de Estado os conselheiros não realizaram nenhuma votação formal mas cada um expressou para a acta a sua posição pessoal.

À saída da reunião Alberto João Jardim admitiu que «a dissolução é agora inevitável».

A reunião de ontem do Conselho de Estado destinou-se a completar os trabalhos iniciados na passada quinta-feira, depois de o Presidente da República ter convocado aquele órgão ao abrigo da alínea a) do artigo 108 da Constituição.

À saída da reunião o Presidente da República recusou-se a falar sobre a situação política. Membros do Conselho de Estado admitiram que tinha sido tomada uma decisão formal e que tudo apontava para a dissolução.

Fontes contactadas admitem que a Presidência da República divulgue hoje uma posição sobre a situação política e que os negociadores indicados por Eanes para encontrar uma solução em termos de Governo

Continua na página 9



CONDOR BEBÉ — Este condor bebé dos Andes encontra-se no Centro de Reabilitação e Propagação Animal, em Eureka (EUA), para ser tratado a ferimentos provocados pelos seus progenitores que o atacaram. Aqui o vemos, provavelmente a «pregar uma partida» ao director do Centro, a avaliarmos pela sua expressão de dor.

NESTA EDIÇÃO

ENTRADAS
DE ESTRANGEIROS
CONTINUAM
A AUMENTAR

Ler na página 6

EM DÚVIDA O FUTURO
DE KOHL
COMO CHANCELER
DA ALEMANHA



Ler na página 7

JORNADAS
DA RIA DE AVEIRO
SOB O TEMA
«ORDENAMENTO»



Ler na página 2

Nem todas as críticas ao presidente da Câmara foram justas

— reacção de Ferreira de Almeida, da Coop. Agrícola de Aveiro e Ílhavo

Ler na página 3



INUNDAÇÕES NO BANGLADESH — Na Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro», mãe e filho transportam os seus haveres, através de um autêntico rio, com água pela cintura, numa das zonas do Bangladesh, mais afectadas por inundações, que estão a alastrar alarmantemente pelo país.

Sobre este assunto damos notícia na última página

Novas Sociedades Comerciais

Foram constituídas recentemente no distrito de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais com capital igual ou superior a cem mil escudos.

João Paula & Silva, Ld.^a — Sede: Rua dr. Eugénio Ribeiro, 25, **Águeda**. Objecto: minimercado de alimentação. Capital 500.000\$00.

Mecanivouga — Construções e Montagens Mecânicas, Ld.^a — Sede: freguesia da Silva Escura, **Sever do Vouga**. Objecto: exercício de serralharia e construções e montagens metálicas e mecânicas. Capital: 3.000.000\$00.

Joartes — Artes Gráficas, Ld.^a — Sede: Casainho de Baixo, Espinhel, **Águeda**. Objecto: indústria de artes gráficas. Capital: 3.000.000\$00.

Tupai — Fábrica de Acessórios Industriais, Ld.^a — Sede: **Águeda**. Objecto: comércio de acessórios industriais. Elevado o capital da sociedade de 8.500.000\$00, para 30.600.000\$00.

Autoriz — Sociedade Comercial de Automóveis de Esmoriz, Ld.^a — Sede: Estrada Nacional, 109, Esmoriz, **Ovar**. Objecto: comercialização de automóveis. Capital: 1.500.000\$00.

Fipor — Feiras de Portugal, Ld.^a — Sede: Mourisca do Vouga, Trofa, **Águeda**. Objecto: concepção e fabricação de feiras para a indústria de extrusão de alumínio, de moldes e de ferramentas. Capital: 5.000.000\$00.

A. F. Francisco, Ld.^a — Sede: Igreja, Cortegaça, **Ovar**. Objecto: indústria de carpintaria, obra branca, e comércio por grosso de madeiras. Capital: 3.000.000\$00.

Manuel Rosa & Reis, Ld.^a — Sede: Mourisca do Vouga, Trofa, **Águeda**. Objecto: comércio de material eléctrico e materiais de canalização. Capital: 500.000\$00.

Cuco — Comércio e Reparação de Automóveis e Peças, Ld.^a — Sede: Boavista, Esmoriz, **Ovar**. Objecto: comercialização e reparação de automóveis e outros veículos e venda de acessórios. Capital: 1.000.000\$00.

ALTERAÇÕES DE CAPITAL

A «Sociedade de Calçado Fémina, Ld.^a», com sede e estabelecimento na Rua de Domingues José da Costa, em **Oliveira de Azeméis**, alterou o capital de 5.000.000\$00 para 20.000.000\$00.

Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram assim distribuídas: José de Oliveira, 14.000.000\$00 e José Lino Padrão de Oliveira, 6.000.000\$00.

A empresa «Gioconda — Sociedade de Calçado, Ld.^a», com sede em **Oliveira de Azeméis**, alterou também o capital social de 500.000\$00 para 5.000.000\$00.

As quotas desta sociedade ficaram agora distribuídas da seguinte forma: Sociedade de Calçado Fémina, 2.200.000\$00; uma quota de 1.300.000\$00 do sócio Manuel Soares de Oliveira; uma de 750.000\$00 de Manuel Pereira de Figueiredo Gomes e outra de 750.000\$00 de Porfírio Tavares Pinto.

Por sua vez a Sociedade Amaro Ld.^a de **Águeda**, vai reunir em Assembleia Geral para deliberar sobre o aumento do capital social de 9.200.000\$00 para 18.400.000\$00, por meio da incorporação de reservas de reavaliação.

COM O TEMA «ORDENAMENTO»

«Jornadas da Ria de Aveiro» encerram sábado

Com os dois últimos dias de trabalho integrados no programa das «Jornadas da Ria de Aveiro — 1985», conclui-se uma abordagem exaustiva sobre os vários problemas que se prendem com a «sobrevivência» da Ria de Aveiro.

Amanhã e sábado decorrem sessões de trabalho no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, subordinadas ao tema «Ordenamento».

O programa destes dois últimos dias é o seguinte:

AMANHÃ

14,30 horas — «Reflexões sobre o ordenamento do território envolvente da Ria», pelo eng.º António Viana Barreto, da Direcção-Geral do Ordenamento.

14,50 horas — «Captações do carvoeiro», a cargo do dr. Mário Saraiva, dos Serviços de Hidrogeologia Aplicada.

15,10 horas — «O sistema regional do carvoeiro», pelo eng.º Ferreira Marcelino, da Direcção-Geral do Saneamento Básico.

15,30 horas — «Caracterização hidráulica e aluvionar da Ria de Aveiro. Utilização de modelos hidráulicos no estudo de problemas da Ria», pelo enng.º Claudino Vi-

cente, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

16 horas — «Ordenamento do território. Contributo para uma definição da região», pelo dr. Oliveira Antunes, da Direcção do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro.

16,50 horas — «Algumas considerações e propostas para a valorização urbanística da área lagunar, nomeadamente o cordão litoral», pelo arq.º Rogério Barroca, da Delegação do Planeamento Urbano de Aveiro.

17,10 horas — «Ordenamento ferroviário da região de Aveiro», pela eng.ª Elisabete Abeillard, da Direcção de Planeamento e Desenvolvimento, dos Caminhos de Ferro Portugueses.

17,30 horas — «Projecto de remodelação e ampliação da Estação de Tratamentos de Águas Residuais de Aveiro», pela eng.ª Maria Fernanda Félix, da Engidro.

17,50 horas — «Sistema geral de esgotos domésticos do concelho de Aveiro», pelo eng.º Dias dos Santos.

18,10 horas — «Planeamento em cuidados primários de saúde — situação actual e perspectivas futuras», pelo dr. Valdemar Cardoso

Alves, da Administração Regional de Saúde de Aveiro.

18,30 horas — «Análise e proposta de reestruturação da administração portuária portuguesa», pelo comandante Alberto Faria dos Santos, presidente da J.A.P.A., de Aveiro.

18,50 horas — Discussão das comunicações apresentadas.

SÁBADO

9,30 horas — «Plano Geral de Estarreja e Gestão Camarária», pela arquitecta Graça Neto, da C.E.A.P.E.

9,50 horas — «A Estrutura Fundiária do Baixo Vouga», pelo eng.º agrário Eduardo Pampolim Rosa, do Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária.

10,10 horas — «Perspectivas de desenvolvimento agrícola do Baixo Vouga lagunar», pelo eng.º agrário J. Ferreira Bragança, do Projecto do Vouga, D.G.H.E.A.

10,30 horas — Pausa para café.

10,40 horas — Discussão das comunicações apresentadas.

11,10 horas — «Microalgas para tratar os efluentes que desaguam na Ria de Aveiro», pela dr.ª Maria Antonieta Sampayo, do I.N.I.P..

11,30 horas — «Área de Telecomunicações de Aveiro», pelo eng.º Pinho Ferreira.

12,45 horas — Discussão das comunicações apresentadas.

15,00 horas — «A Ria e o desenvolvimento regional», pelo eng.º João Porto.

15,20 horas — «O recreio e o ordenamento da paisagem», pelo arq.º pt.º J. Barão da Cunha, da Universidade de Aveiro.

15,40 horas — «A política financeira e desenvolvimento turístico. Turismo — Impacto da adesão à CEE», pelo dr. Magalhães Coelho, da Direcção-Geral de Turismo.

16,00 horas — «A componente turística no desenvolvimento regional, Região de Turismo Rota da Luz», pelo dr. Fernando Raimundo Rodrigues.

16,20 horas — Discussão das comunicações apresentadas.

17,00 horas — «Encerramento das Jornadas da Ria Aveiro 1985», pelo ministro da Administração Interna.

No final destas Jornadas, a Câmara Municipal de Aveiro editará um livro com as comunicações apresentadas, pelo seu valor e interesse para a região aveirense.

Marchas luminosas do Fial

Nasceu há três anos em Alquerubim, Albergaria-a-Velha e tem actualidade em diversos pontos do País, se bem que com maior incidência na região aveirense, designadamente em Aveiro, Albergaria-a-Velha, An-

geja, Frossos, Alquerubim e S. João de Loure, embora já conte algumas saídas para além desta restrita área.

Grupo de raiz vincadamente popular, carece de uma merecida divulgação pois até aqui tem estado

um pouco à margem dos meios de comunicação.

Ainda no último domingo actuou com assinalável êxito em S. João de Loure e tem já agendada uma outra exibição para o dia 27 de Julho na

sua terra de origem — Alquerubim.

São grupos desta natureza, que lutem pela preservação dos nossos valores etnográficos e culturais que merecem e justificam o apoio das entidades responsáveis.



ESPECTÁCULO DO «GEMDA» NO TEATRO AVEIRENSE

Amanhã, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, vai realizar-se um espectáculo pelo Grupo Experimen-

tal de Música e Dança de Aveiro numa demonstração de actividade deste grupo.

NECROLOGIA

D. PALMIRA DA ASSUNÇÃO SOARES MARTINS DA SILVA

De Ilhavo para o cemitério de Lordelo do Ouro saiu ontem à tarde o funeral de D. Palmira da Assunção Soares Martins da Silva, de 56 anos.

Professora do Ensino Secundário, a extinta encontrava-se internada no

Hospital de Aveiro, acabando por não resistir à doença de que sofria. Era casada com o eng.º Alberto Jorge Xavier Araújo, quadro superior das Fábricas da Vista Alegre. Não tinham filhos. Tratou deste funeral a Agência Funerária Ilhavesense.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 8

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.^a em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. Telefone 24601; Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Suceña, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. Antonio Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dr.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

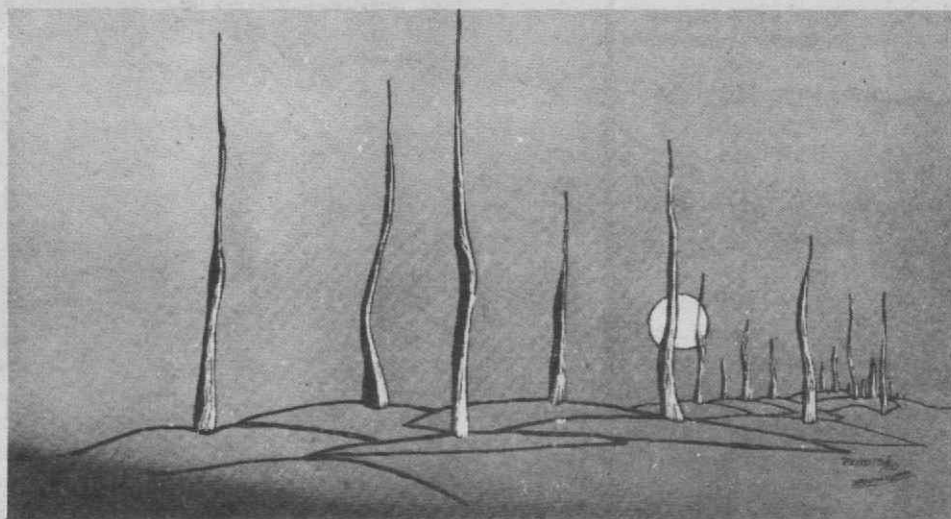
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

SEIXAS PEIXOTO EXPÕE NA GALERIA «A GRADE»

O artista plástico português, Seixas Peixoto, vai expor a sua obra ao público aveirense entre 29 de Junho e 19 Julho na Galeria «A Grade».

A mostra contará, essencialmente, de pintura e desenho, e a inauguração terá lugar pelas 21 horas no sábado próximo.



Nem todas as críticas ao presidente da Câmara foram justas

— reacção de Ferreira de Almeida, da Coop. Agrícola de Aveiro e Ílhavo

«É preciso que os elementos da Comissão Executiva — alguns — da Agrovouga não se aproveitem dela para a sua propaganda política traido os homens pelas costas» — afirmou ao «Diário de Aveiro» o responsável da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, Ferreira de Almeida.

Como reflexo de certas «guerras» que já aqui aflorámos começa a generalizar-se entre os expositores da Agrovouga um certo descontentamento, diríamos mesmo um certo desencanto pela forma como as coisas se têm passado.

E esse descontentamento chegou mesmo à representação na feira da Junta Nacional dos Produtos Pecuários que esteve mesmo na iminência de retirar o seu «stand», como nos referiu o expositor António Ramos, responsável pelas representações da JNPP nas feiras deste País.

Segundo António Ramos, o «stand foi colocado numa posição que não estava de acordo com o previsto, virando as costas ao sector agro-pecuário, em manifesto desrespeito ao que tinha sido combinado. Para além disso não nos foram cedidas, no momento próprio, as plantas ornamentais, desviadas para outros stands com a anuência da comissão executiva», disse-nos ainda aquele responsável que se nos manifestou chocado pela

forma pouco urbana como foi publicamente tratado pelo secretário-geral da feira. **«Sou um homem que anda nestas coisas há muito tempo, já tenho uma certa idade, e não admito que me tratem sem respeito, já que eu não falto ao respeito a ninguém»**, continuou, verdadeiramente chocado com o que se passou. **«Posso mesmo dizer-lhe que por vontade de pessoas qualificadas da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o nosso stand não teria ficado aqui. Deram-me mesmo ordens para que o levantasse e o transferisse para a próxima feira, a realizar em Vale de Cambra. Só que eu ainda penso que as pessoas por vezes agem sem consciência do que estão a fazer... mas bom seria que tivessem a humildade de reconhecer os erros e não persistir numa atitude de soberberia que me leva a estar arrependido de não ter acatado a «ordem» de levantar o stand. Estes factos só trarão desprestígio à Agrovouga».**

TRISTEMENTE ABANDONADO

— confessou-se Ferreira de Almeida

O desabafo de António Ramos foi-nos feito na presença de alguns elementos presentes no stand da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, no momento em que também falávamos com Ferreira de Almeida. E este acrescentou alguns pormenores que o levam a considerar-se «tristemente abandonado» já que por diversas vezes tem sido interrogado sobre assuntos relativos à feira, e sendo um dos elementos da comissão executiva, se considerou quase que marginalizado, fruto de «uma descoordenação que não foi por ignorância ou por propósitos, mas talvez por tendências», deixando pressupor que «outras coisas existem por detrás disto tudo e que fazem que nem tudo corra bem».

Falámos-lhe da próxima — já anunciada — institucionalização da Agrovouga, e Ferreira de Almeida disse-nos que «isso será conveniente, mas deve contar com a participação da Câmara Municipal, pois sem o seu apoio não pode haver realizações deste género», e apontou alguns dos pontos em que a Câmara Municipal tem apoiado esta Agrovouga, o que o levou também a considerar

injustas algumas das críticas feitas ao presidente da edilidade.

Neste ponto tinha que ser afluído o comunicado da Comissão Executiva — que ontem publicámos e que Ferreira de Almeida acusa de não ser a «expressão unânime da Comissão Executiva, pois apenas fui subscrito por 20 por cento

dos seus elementos. Eu próprio me recusei a subscrevê-lo por não ser totalmente verdadeiro». E especificou: «Acusa-se o presidente da Câmara de não ter estado presente à inauguração do certame, e isso é falso. Toda a gente sabe que o dr. Girão Pereira, embora chegando atrasado esteve na inauguração. E mais, foi apresentado pessoalmente pelo secretário-geral da Agrovouga como presidente da Câmara. Isto não está certo

nem é correcto. Ainda se acusa a Câmara de não apoiar... Então quem é que tem tratado da limpeza diária do recinto da feira, e outros pormenores que escapam à observação dos menos entendidos nestas coisas? Menospreza-se a colaboração da Câmara e depois admiram-se as pessoas que esta ponha em causa o repensar das ajudas a conceder futuramente...»

A FEIRA ESTÁ TRISTE... ESTÁ POBRE

Não é tão raro quanto parece que se ouçam críticas à falta de representatividade da Agrovouga, relativamente às potencialidades agrícolas da região. E esses comentários surgem já amiúde, até dos próprios expositores, como no-lo confirmou Ferreira de Almeida, afirmando-nos que «a feira está pobre, está triste. Tenho de ser realista e afirmar que há falta de expositores na Agrovouga, e que os que estão presentes se sentem desacompanhados. A feira está pobre na instalação sonora que apenas cobre o interior dos pavilhões desprezando a zona descoberta onde se encontra a verdadeira razão de ser desta feira. Está pobre na representação de maquinaria agrícola, mas está rica no sector agro-pecuário, e esse nem tem luz suficiente nem sonorização. Quer que lhe diga mais para demonstrar que qualquer coisa corre mal?».

Num desabafo final Ferreira de Almeida ainda se referiu às afirmações do ministro da Administração Interna quando este acusou o poder local de não apoiar a iniciativa: «Mas se é a própria organização da feira que provoca essas situações...»

«A Agrovouga devia integrar-se de uma política única, a política da lavoura que é a política do trabalho e da humildade e do sacrifício, e deixar-se de que as pessoas se aproveitem dela para próprias promoções políticas», ainda nos afirmou, acrescentando: **«Olhe, talvez que a frase do dr. Jaime Machado (director da sub-re-**

PROGRAMA DE HOJE «Dia do Expositor»

16 horas — Colóquio «Perspectivas de Desenvolvimento da Horticultura nos mercados interno e externo», pelo eng.º Ramos Rocha.

16.30 horas — Debate.

17 horas — Colóquio «Organização de produtos hortícolas no Algarve», pelo eng.º Dinis Peres e por um produtor algarvio.

17.30 horas — Debate.

20 horas — Confraternização de expositores, com distribuição de diplomas e medalhas — apoio do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

gião agrária de Aveiro) ao sair da reunião em que foi elaborado o comunicado à imprensa, diga tudo. E ele foi claro ao dizer que 'eu não me meto nestas guerras'».

HÁ INTROMISSÃO DE ESTRANHOS

— disse-nos um tratador de gado

Outros pormenores definem que nem tudo está, realmente, bem nesta Agrovouga. É o caso do tratador de gado, Paulo, que nos referiu que há pessoas estranhas às cooperativas «que não se identificam» e que se imiscuem na sua actividade. **«Vieram para aqui criticar a razão que estávamos a dar ao gado querendo impor-nos outro tipo de razão a que o gado não está habituado. E nós nem os conhecemos. E não são pessoas da cooperativa, nem se identificaram».**

Pormenores a ter em conta. Situações a rectificar, sob pena da Agrovouga desencadear um processo de autodestruição que a ninguém interessa. Nem à cidade, nem região e muito menos aos homens da lavoura que nela têm a sua possibilidade de demonstração de vitalidade e potencialidades da zona.



Um dos stands que mais curiosidade despertou. E não só às crianças...

SANTOS VARELA NA AGROVOUGA

Estão criadas condições de modernização da agricultura

«Portugal conseguiu garantir, durante as negociações para a integração europeia, a aprovação de um programa específico de desenvolvimento da agricultura nacional, num total de 90 milhões de contos, a atribuir pela comunidade ao longo dos próximos dez anos, pelo que estão criadas, pela primeira vez em Portugal, condições de investimento e de modernização da agricultura» — afirmou o ex-director do gabinete de planeamento do Ministério da Agricultura e vogal do mesmo Ministério na Comissão de Integração Europeia, Santos Varela.

Como contrapartida ao impacto negativo da integração sobre a agricultura nacional, aquele programa

específico destina-se a projectos reestruturais e de reconversão que a CEE financiará na ordem dos 50%, a fundo perdido.

Do aproveitamento dos instrumentos financeiros que a Comunidade Europeia põe à nossa disposição, «depende o sucesso ou o desastre da nossa integração», disse ainda Santos Varela.

Referindo-se depois a «uma série de rasteiras» que foram preparadas e colocadas à nossa delegação nas conversações, Santos Varela afirmaria que «depois destas negociações ficámos perfeitamente preparados para negociar com qualquer raça de ciganos».

Tendo em vista a manutenção dos rendimentos dos agricultores portugueses foram negociados períodos de transição que variam entre os cinco e dez anos para os produtos agrícolas nacionais — cereais, leite e lacticínios, carnes (exceptuando a de ovino), vinho, fruta e hortaliças — «mais sensíveis segundo um esquema faseado em que num primeiro estágio de cinco anos continuarão a aplicar-se as normas do mercado nacional, e numa segunda fase se começará, então, a harmonizar o nosso sistema com as regras comunitárias».

AGRICULTORES ESPANHÓIS ESTIVERAM NA AGROVOUGA

Um grupo de técnicos e produtores do norte de Espanha, funcionários e associados da «LEYNA — Centrales Lecheiras da la Cooperativa Agrária de la Corunha», esteve de visita à Agrovouga.

A presença desta comitiva espanhola ficou a dever-se a uma iniciativa da Lacticoop, que acompanhou os seus convidados numa visita guiada ao certame.



Uma exposição de medalhística assinalou a presença da Caixa Geral de Depósitos nesta Agrovouga.

POMBAL

FESTA DE ENCERRAMENTO DE ACTIVIDADES LECTIVAS NA ESCOLA PREPARATÓRIA

Numa iniciativa da Escola Preparatória de Pombal, que conta com a colaboração da Câmara Municipal, vai realizar-se, amanhã, a Festa de Encerramento das Actividades Lectivas.

O programa dos festejos é o seguinte: 8.30 horas — Concentração no Estádio Municipal; 9 horas — início de actividades, que incluem jogos tradicionais, actividades plásticas, jogos de futebol de cinco e jogos sem peneiras; 12.30 horas — Almoço; 14 — Tarde Cultural; 17 — Encerramento.

A noite, realizar-se-á um jantar-convívio entre professores e funcionários e, às 22 horas, haverá lugar a uma noite cultural, que inclui um grupo de ballet, o Grupo de Música Popular Portuguesa da Escola Secundária de Avelar Brotero



Edifício — Sede da Escola Preparatória de Pombal, cujos alunos vão assistir à Festa de encerramento da actividades lectivas.

(Coimbra), o Coro de Professores de Coimbra e uma sessão de fados de Lisboa e de Coimbra.

Este espectáculo, que é gratuito, terá como palco o Pavil-

hão de Iniciação Desportiva (na nova zona desportiva de Pombal).

POSTO DA PSP É INAUGURADO AMANHÃ

A Polícia de Segurança Pública vai instalar-se, amanhã nesta vila, no Edifício Manuel da Mota, na Rua Alexandre Herculano.

Dando conta de tal facto, numa reunião camarária, o presidente da edilidade, Guilherme Santos, afirmou que, nesse dia «...se registará um acontecimento de transcendente importância com a vinda de uma nova força de segurança».

Guilherme Santos salientaria, na ocasião, o modo como sempre actuou a Guarda Nacional Republicana que «...embora não estando vocacionada para actuar em centros urbanos, sempre soube colaborar com as Autoridades Administrativas e ocupar a falha da não existência da Polícia de Segurança Pública».

José Manuel Carraca

COVILHÃ

Está a decorrer a Semana da Força Aérea



Um festival e uma exposição aeronáutica abriram domingo os festejos da Semana da Força Aérea a decorrer na Covilhã até ao próximo domingo.

A cerimónia, já tradicional, foi presidida pelo general Silva Cardoso tendo assistido várias entidades oficiais e militares da região.

A exposição integra vários stands no Parque Industrial da Covilhã ocupando uma área de dois mil e quinhentos metros quadrados.

Ali estão representadas todas as unidades e ordens da Força Aérea Portuguesa, desde equipamento militar até ao avião de

combate que veio expressamente da Base do Montijo para «atterrar» num dos pavilhões da exposição.

Em diversas localidades da Beira, nomeadamente em Castelo Branco e Guarda decorreram exposições acrobáticas e actuações da Banda da Força Aérea, a comemorar o seu 33.º aniversário.

As celebrações da Semana da Força Aérea culminarão no próximo domingo com um grande festival no Aeródromo da Covilhã com todos os aviões exibindo a Cruz de Cristo, símbolo da Aeronáutica Militar.

ANSIÃO

Centro Pastoral em Chão de Couce

Cerca de um ano após o início da obra, o edifício que servirá o Centro Pastoral da região sul da Diocese de Coimbra encontra-se, já, em vésperas de finalização.

Com a curiosidade de ser construído com a colaboração das populações da área, esta obra, cujo orçamento se eleva a mais de vinte mil contos, situa-se no centro geográfico da região, na freguesia de Chão de Couce, a poucos quilómetros de Ansião, sede do concelho a que pertence.

O Centro Pastoral inclui um salão para assembleias de cristãos dos organismos apostólicos da região, salas, uma capela e diversos quartos, além de residência para o vigário episcopal, beneficiando deste empreendimento as paróquias de Pombal, Ansião, Alvaizere, Penela, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos

Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera.

A propósito desta obra, o Bispo de Coimbra, D. João Alves afirmaria, há pouco tempo, que um centro como este «...possibilita que se realizem ali muitas actividades pastorais que hoje só se podem fazer em Coimbra, ou na região pastoral da Beira Mar, que contam com todas as estruturas pastorais a nível diocesano».

Ainda de acordo com D. João Alves, «...o esforço empregue insere-se na linha de efectiva descentralização, que esteve sempre presente nas programações da diocese». Conside-

rando tratar-se de um desafio «...num tempo difícil», o Bispo de Coimbra apelaria, então, a todos os cristãos, para que não deixem de concorrer com a sua ajuda, para que as regiões mais necessitadas não deixem de alcançar o seu objectivo.

O pároco de Chão de Couce, padre Adriano Santos, igualmente vigário diocesano para a região sul, anunciaria, entretanto, a realização de um ofertório em todas as comunidades cristãs, considerando a obra «...do maior alcance social, cristão e humano» para apelar à generosidade de todos. A data prevista é o dia 7 de Julho, considerado como o «Dia de Generosidade para o Centro Pastoral em todas as paróquias».

J.M.C.

Senhora do Desterro (S. Romão) vai ser palco da Quinzena Ecológica

Com o Verão as pessoas procuram muito naturalmente a beira-mar para se libertarem de um «stress» acumulado durante um ano de trabalho. Mas será só a praia, banho no Atlântico a única solução para umas férias calmas e relaxantes? Por certo que não.

Por que não gozar as férias num sítio saudável, sem poluição e por certo pouco oneroso? É isso que lhe propõem o Clube de Jornalismo de S. Romão e a Associação Cultural da Senhora do Desterro.

Estas duas agremiações convidam-no para uma alternativa

ao seu período de férias, numa zona «tão cheia de atractivos naturais como é a N.ª S.ª do Desterro».

Esta Quinzena Ecológica, assim se denomina aquele período alternativo de férias, decorrerá de 1 a 15 de Agosto e segundo a organização pretende «vincar uma consciência ecológica e social, tendo como base uma alternativa à sociedade vigente», bem como «juntar num espírito de solidariedade cultural os mais diversos grupos ligados às mais variadas áreas, ao mesmo tempo que se pretende a divulgação e o despertar

de valores que sabemos existirem no plano cultural português».

Assim e durante aquele período, aquele espaço será aproveitado para manifestações culturais e ecológicas para as quais se contam com grande número de pessoas, quer nacionais quer estrangeiras.

Pretende-se com esta organização criar um verdadeiro festival da Cultura Portuguesa, tendo-se já oferecido diversos grupos e pessoas para ali colaborar de uma forma gratuita.

Exposições, debates, provas desportivas, música, teatro,

poesia, circo, danças, jogos tradicionais e outros, são algumas das actividades que ali decorrerão e que se aspiram sejam uma tentativa de «descentralização cultural».

Esta iniciativa visa além de mostrar as potencialidades da zona e promover a cultura nacional, uma angariação de fundos para, e segundo aquela organização, «uma das muitas injustiças sociais e humanas que neste País proliferam: trabalhadores com salários em atraso na zona de Setúbal (um dos casos mais evidentes)».

IDANHA-A-NOVA

Homenagem a um sargento-chefe da G. N. R.

No aprazível local de Nossa Senhora do Almortão, teve lugar recentemente um acontecimento normal mas raro, porque estes factos desenrolam-se mais normalmente nos quartéis.

O sargento-chefe António Beatriz Lopes, natural de Monsanto, de 53 anos de idade, passa à situação de reserva no próximo dia 1 de Julho e em 5 do mesmo mês a Escola de Alistados — Curso de Formação de Praças tem o seu compromisso solene, a que normalmente chamamos de Juramento de Bandeira.

Dois factores de transcendente valor na vida da secção da G.N.R. e por isso o seu comandante Vítor José Martins e seus colaboradores não quiseram deixar de assinalar sem a relevância que se impunha.

O comandante de Batalhão, coronel José Alberto Meneses Pereira Monteiro, ao saber destes tão importantes motivos, imediatamente pôs de parte outros compromissos para poder estar presente neste almoço pelos motivos acima indicados.

Estava também presente o comandante de Companhia, António Bastos Pinto e os comandantes de Secção do Distrito de Castelo Branco, o tenente Salgado de Coimbra que acompanhava o comandante de Batalhão, alguns colegas do homenageado, alguns cabos e praças.

Foram convidados o presidente da Câmara, o dr. juiz, o dr. delegado, o padre de Monsanto, o chefe da Secretaria da Câmara e alguns amigos.

O almoço que foi servido à base da cozinha tradicional, estava muito bem confeccionado e em abundância.

Antes do almoço terminar, e devido a compromissos do presidente da Câmara, levantou-se o capitão Martins para dizer breves palavras, a acção do sargento-chefe Beatriz Lopes, que com ele trabalhou durante 12 anos. Dedicado e lealdade foram sempre as armas que apresentou ao serviço da G.N.R., além do seu bom comportamento com colegas e subordinados. Vai sair, mas pode levar a certeza que deixa saudades.

Com a anuência do comandante de Batalhão leu o louvor a publicar na Ordem de Serviço do Batalhão. O sargento-chefe tudo ouviu debaixo de grande emoção e choro e por compreender esta situação o coronel Pereira Monteiro dispensou-o de dizer quaisquer palavras, porque o que ele poderia dizer o havia demonstrado pelo estado emotivo.

Após estas palavras o coronel disse da sua satisfação por estar presente para comemorar dois factos muito importantes na vida da Secção de Idanha, a passagem à situação de reserva do

sargento-chefe Beatriz Lopes e o final de um Curso de Formação de Praças. Não só confirmou as palavras do capitão Martins acerca do comportamento do sargento-chefe, assim como lhe teceu um grande louvor colocando-o como um exemplo a seguir pelas novas Praças, que se encontravam presentes.

Dirigindo-se depois aos novos recrutas disse-lhes que a vida da G.N.R. não é fácil advertindo-os que se vieram para a Guarda para arranjar um «tacho» seria melhor mudar de vida, porque se um dia tiverem de «trabalhar 36 horas» não venham reivindicar nada, porque se vieram para esta Corporação foi para servirem e não servirem-se. Se tiverem de servir de um filho e o dever exigir a sua presença, terão de sacrificar o prazer pelo dever. Com estes exemplos não se pode ser mais honesto nos conselhos a dar a quem vai iniciar os primeiros passos numa nova vida. Disse mesmo que o dia em que ele não estiver disponível para o cumprimento do seu dever, só terá uma alternativa, pedir ao comandante geral para o substituir. Foi uma autêntica lição apoiada na sinceridade e na amizade. Qualquer pai não deixaria de subcrever tão bons e prudentes conselhos e tudo isto com a maior simplicidade e sem ar-

bescos de literatura para que todos soubessem compreender as suas amigas e sinceras palavras.

Por este breve resumo estão condensadas as tónicas principais dos conselhos dirigidos aos novos alistados. Por fim terminou com um agradecimento a todas as entidades convidadas.

Falou por fim, para encerrar, o presidente da Câmara para agradecer a este honroso convite e felicitar o sargento-chefe António Beatriz Lopes por tão justa homenagem. Aos novos alistados desejou-lhes as maiores felicidades na sua novavidia.

A sua chegada ao recinto de N. Senhora do Almortão, onde se efectuou o almoço, foram prestados cumprimentos ao comandante do Batalhão, o qual depois deste acto acompanhado dos oficiais do seu Comando entraram na Ermida de Nossa Senhora, para contemplar a imagem.

Além do que relatamos e pelo meu conhecimento pessoal do sargento-chefe, com quem lidei de muito perto em virtude de termos trabalhado alguns anos junto do antigo Quartel da G.N.R., sendo-nos muito grato ver confirmadas e evidenciadas as qualidades que sempre lhe reconhecemos e por isso lhe desejamos também as maiores felicidades e que goze por muitos anos a sua reforma. (C.)

Tomou posse a nova Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio de Viseu

«Procuraremos durante o nosso mandato, privilegiar o diálogo, acordos e contactos directos com as instituições patronais. Continuaremos dizendo 'não' às arruaças e aos panfletos, que num distrito como o de Viseu não têm razão de existir, dada a ligação quase familiar, na maioria das empresas, entre patrões e empregados. Os sindicatos, têm de ter a habilidade suficiente, de procurar compatibilizar quem trabalha, com quem dá o trabalho. São estes conceitos que sabemos antagónicos, complementares entre si, e daí o nosso desejo de os implementar na nossa região» — estas algumas das palavras proferidas pelo novo presidente da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Viseu, Serafim Correia, no acto da tomada de posse do novo elenco directivo.

A cerimónia, que decorreu na sede do sindicato em Viseu, estiveram presentes várias organizações sindicais e, curiosamente, os presidentes das Associações Comerciais de Viseu e Lamego, numa prova de entendimento, que aliás, é desejo de ambas as partes incrementar.

A cerimónia da tomada de posse foi oficialmente aberta pelo reconduzido presidente da Assembleia Geral — José Santos Ferreira — cuja intervenção acentuou igualmente a tónica da necessidade do melhor entendimento com as instituições patronais «sob pena de não se chegar a lado nenhum».

Este responsável, referindo-se ao acto propriamente dito, realçou que

quase todos os elementos da anterior Direcção foram reconduzidos, embora tenha sido «insuflado algum sangue novo». Quanto à política a seguir no futuro por este sindicato «ela não vai destoar, substancialmente, da perseguida pelos anteriores órgãos directivos».

De seguida, procedeu-se ao acto de assinatura dos novos corpos gerentes, seguindo-se várias intervenções por parte de alguns dos presentes.

Esta cerimónia ficou igualmente marcada pela homenagem prestada a um funcionário — João Albuquerque — que durante 40 anos serviu o sindicato com a maior isenção e correcção possíveis.

Sobre o homenageado, foi dito



Tomada de posse do novo presidente da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do distrito de Viseu.

que «soube ultrapassar muitíssimo bem a barreira do '25 de Abril' e adaptar-se às realidades actuais».

De seguida, o anterior presidente da Direcção do sindicato, que durante vários anos trabalhou lado a lado com o homenageado, foi convidado a entregar-lhe uma lembrança, que perpetuará o simbolismo do acto.

Sobre a actividade que o sindicato vem desenvolvendo e o apoio que

tem tido dos respectivos associados, foi referido que o sindicalismo livre, originou uma substancial diminuição de sócios. Daí que esteja na mente dos actuais responsáveis, tentar sensibilizar os trabalhadores para a união, na certeza de que só

deste modo terão força para levar de vencida alguns obstáculos.

Na sua intervenção, o representante do sindicato de Aveiro — Jacinto Martins — evidenciando a força da união dos trabalhadores, evocou a actual crise governamental, que teve a sua origem «no famigerado pacote laboral». Por outro lado e realçando que o «tempo das pequenas e dispersas capelas já vai longe», apelou «à união entre os sindicatos do centro/norte, que poderá passar pelo projecto comum de constituição de uma federação».

Carlos Machado, em representação da Federação do Comércio, falou dos dias difíceis que se estão vivendo no nosso País, referindo com base em acontecimentos recentes, que não vale a pena atacar as forças do trabalho: «É possível congregarmos esforços». E prosseguiu: «Dizemos não à luta pela luta, embora tenhamos consciência que há interesses que não podem ser destruídos».

No final, o presidente da Associação Comercial de Viseu, congratulou-se com a dignidade emprestada a este acto, elogiando aqueles que pugnam para que não hajam problemas no seio dos sindicatos e instituições patronais: «É possível o equilíbrio entre forças que sendo antagónicas, são igualmente conciliáveis. E estou convencido que o futuro ainda há-de acentuar mais, o bom relacionamento que já existe».

Referiu-se entretanto ao progresso da região, que será imparável e benéfico para ambas as partes, proveniente da construção da via rápida Aveiro-Vilar Formoso, que abrirá novas perspectivas de vida à região de Viseu, nomeadamente no que respeita à ligação mais rápida com a Europa, agora que fazemos parte da CEE.

No final, foi servido a todos um almoço, na Feira de S. Mateus, que contribuiu para o estreitar mais acentuado das boas relações existentes.

Exibiu-se no Casino da Figueira da Foz grupo folclórico romeno

Os figueirenses tiveram oportunidade de assistir no Salão de Festas do Casino Peninsular, a um bom espectáculo de folclore com a actuação do Grupo de Ballet Folclórico «Doina Bucurestului» de Bucareste, da República Socialista da Roménia.

Trata-se dum grupo onde figuram mais de 120 pessoas, mas só se

deslocaram a Portugal cerca de 50 elementos dado as reduzidas dimensões dos palcos onde vinham actuar. No entanto, foi um excelente espectáculo cheio de movimento, luz, cor e extraordinária música, que encantou durante quase duas horas o público presente.

Este grupo composto por médi-

cos, arquitectos e outros tipos de profissões, já actuou em diversos espectáculos por países da Europa, nos Estados Unidos da América, Japão, Nova Zelândia e Áustria. Agora foi a vez de Portugal, nomeadamente a região centro, com o apoio de diversas entidades e Câmaras Municipais de Coimbra, Lousã, Fi-

gueira da Foz e Soure.

Esperamos que no futuro, a maior casa de espectáculos da região centro (segundo apregoam) tenha um apresentador para estes espectáculos se bem que, a funcionária dos Serviços de Turismo, Isabel Alice Almeida Neves, tenha «desenrascado» muito bem.

MELHORAR A QUALIDADE TURÍSTICA

Pastelaria teve curso de aperfeiçoamento

O Instituto Nacional de Formação Turística, a Associação dos Industriais de Hotelaria, Restaurantes e Similares do Centro, e a Região de Turismo do Centro organizaram um curso de Aperfeiçoamento Profissional de Pastelaria.

O curso reuniu treze participantes, profissionais de várias idades, e terminou na terça-feira com a en-

trega dos diplomas no Hotel Astória, em Coimbra.

«Só com qualidade, só com formação profissional, é que o turismo pode competir com a Europa que abraçámos» — afirmou Carlos Beja, presidente da RTC.

«A capacidade de trabalho e a qualidade representam o futuro

deste País, na nossa oferta turística» — acrescentou.

O director do Instituto Nacional de Formação Turística, Severo dos Santos, salientou que o Turismo, «olhado em tempos de uma forma ligeira», é hoje «a principal fonte de receitas».

Estiveram presentes no convívio de entrega dos diplomas do Curso de

Aperfeiçoamento Profissional de Pastelaria, para além de diversas entidades, Gabriel Frada, chefe da divisão de hotelaria do Instituto Nacional de Formação Turística, Simões Dias, em representação da Secretaria de Estado do Emprego e Ribeiro Dias, presidente da Associação de Hotelaria do Centro.



Treze profissionais participaram no Curso de Aperfeiçoamento de Pastelaria. Os responsáveis por vários órgãos turísticos sublinharam que só pela qualidade e pela formação profissional é que se pode competir.

Contrastes da vida real

AS & BUR



As contradições da sociedade de consumo manifestam-se em todas as frentes e abrangem um leque diversificado de intenções e de actos. Proclama-se a fraternidade entre os homens e anseia-se por eliminar o semelhante de maneira a uma ascensão mais vertiginosa na vida social e profissional; deifica-se a liberdade como o maior bem do homem e encontram-se pretextos para a retirar aqueles que incomodam pelas suas posições frontais e oportunas; apregoa-se a igualdade e arranjam-se processos de extinguir as possibilidades comuns de acesso quando surgem oportunidades idênticas, em que a liberdade se associa à igualdade e devia estar iminente e ter força de lei.

E, nesta vivência do quotidiano, vamos confrontando casos e verificando contrastes. Um desses flagrantes reais corporiza-se no pedinte que, junto

aos estabelecimentos bancários, de concertina sobre os joelhos e dedilhando o Marco Paulo, o José Cid ou o Malhão, acompanhado pela sua companheira que tenta vender as quadras das canções, coloca no chão uma caixa para receber as esmolas. Esta facta parece, à primeira vista, natural, mas harmoniza-se com a análise que fizemos, já que a retrata e justifica.

Senão vejamos: é na desigualdade que surge a fraternidade e no paternalismo da lei que se afere da liberdade.

Um pedinte à porta do banco é a antítese do rico e do pobre, a contradição entre fraternidade e ambição e a dissemelhança entre a igualdade na teoria e na prática.

O pedinte à porta do banco será a negação da trilogia ou apenas um flagrante da vida real?

Mário Nunes

Novo Estatuto dos Juízes será votado no Parlamento no próximo dia 2

A Comissão Parlamentar de Direitos e Liberdades concluiu a aprovação na especialidade do novo Estatuto dos Juízes, o qual vai ser aprovado em votação final global pelo plenário do Parlamento do próximo dia dois.

O novo Estatuto aumenta os vencimentos dos magistrados judiciais e define o modo da eleição dos seus representantes no novo Conselho Superior da Magistratura previsto na revisão constitucional de 1982.

Este diploma, feito a partir de uma proposta de lei do Governo sofreu alterações apresentadas pelos vários partidos durante o longo (um dos mais longos) processo da sua apre-

ciação na especialidade pela Comissão.

Relativamente aos vencimentos, o ordenado base, sem contar com emolumentos nem diuturnidades, que era de 62.600 escudos passa a ser de 66.000 escudos.

No que se refere às eleições, o actual Conselho Superior da Magistratura (CSM) vai ter de marcar, até 30 de Setembro, a data das eleições dos representantes dos juizes no

novo CSM, as quais terão lugar no 60.º dia posterior ao anúncio da data das eleições.

A revisão constitucional determinou que a maioria dos 16 membros do Conselho Superior da Magistratura passassem a ser designados pelo poder político na medida em que estipulou que sete são eleitos pelos magistrados, outros tantos são designados pelo Parlamento e dois são nomeados pelo Presidente da República.

O novo Estatuto dos Juízes dá assim cumprimento a esta parte da revisão constitucional no que a estes magistrados se refere (também ainda não foram nomeados os representantes do Parlamento e do Pre-

sidente no CSM).

Entretanto, o diploma estabelece novas regras de acesso ao Supremo Tribunal de Justiça, abrindo esta alta instância aos advogados e professores universitários de Direito.

O diploma esteve na Comissão para apreciação na especialidade desde Dezembro de 84 até agora: uma das mais longas votações de sempre na Assembleia da República no que se refere à apreciação de diplomas na especialidade.

Entretanto, a Comissão Parlamentar de Direitos não apreciou ainda a proposta de lei do novo Estatuto dos Delegados do Ministério Público, também apresentada ao Parlamento pelo Governo.

Entradas de estrangeiros continuam a aumentar

Nos primeiros cinco meses de 1985 entraram em Portugal três milhões de 113 mil estrangeiros, mais 33,9 por cento do que em igual período de 1984, apurou-se ontem junto da Direcção-Geral de Turismo.

Assim, as últimas previsões para as entradas de estrangeiros durante o corrente ano apontam para um total de 11 milhões e 300 mil, mais 15 por cento que em 1984.

Em relação aos turistas as previsões apontam para que até final do ano entrem 4 milhões e 800 mil, mais 16 por cento do que no ano passado.

No mês de Maio entraram em Portugal 686.850 estrangeiros,

mais 21,3 por cento do que em igual mês de 1984. De Espanha vieram 435.206 (mais 27,8 por cento que em idêntico período de 84), do Reino Unido 89.458 (mais 16,9 por cento), da RFA 37.287 (mais 32,7 por cento), dos EUA 25.625 (mais 11,5 por cento) e de França 21.574 (menos 18,4 por cento).

De Janeiro a Maio entraram em Portugal 2.294.973 espanhóis (mais 43,6 por cento do que em igual período de 84), 259.365 ingleses (mais 12,1 por cento), da RFA vieram 106.163 (mais 21,4 por cento), dos Estados Unidos 80.163 (mais 20,5 por cento) e de França 73.698 (mais 1,3 por cento).

Eanes condecorou ontem estandarte do Instituto de Altos Estudos Militares

O Presidente da República condecorou ontem, em Lisboa, o estandarte nacional do Instituto de Altos Estudos Militares, com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos.

Ramalho Eanes encontrava-se acompanhado do ministro e secretário de Estado da Defesa, chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas, chefe do Estado Maior do Exército e de diversas outras entidades civis e militares.

A anteceder a imposição da condecoração, o director do Instituto referiu ser esta a primeira conde-

coração conferida ao seu estandarte nacional e, simultaneamente, a primeira vez que o Presidente da República se desloca às instalações.

Ramalho Eanes esteve, depois, presente na cerimónia de homenagem aos directores, professores e alunos da Escola Central de Oficiais e do Instituto de Altos Estudos Militares, que «por obras valerosas serviram a pátria em campanha».

O Presidente da República recebeu cumprimentos do corpo docente do Instituto, representantes do departamento de apoio e dos respectivos cursos.

NA AIA

«Serviço de Aproximação de Empresas» da CEE

Realizou-se, no passado dia 25, nas instalações da Associação Industrial de Águeda, uma sessão de esclarecimento sobre o «Serviço de Aproximação de Empresas», organismo criado em 1973 pela Comissão das Comunidades, que tem por missão promover contactos entre empresas dos vários países da CEE, visando o aumento da capacidade destas para enfrentar as exigências comerciais da nossa época, tratando prioritariamente dos pedidos de cooperação transfronteiras emanados de Portugal e de Espanha.

Para este efeito, foi convidado pela AIA, João Carlos Pereira, economista especializado em questões relativas à CEE, que iniciou a sessão fazendo um apanhado histórico muito generalizado do Mercado Comum.

Prosseguiu, referindo-se ao facto da Comunidade estar dividida em dois blocos, o germânico e o latino, tendo este último, sido alargado com a entrada de Portugal e de Espanha,

o que vem reforçar o aspecto agrícola, provocando uma consequente mudança de política comunitária em relação a esse sector.

Focando os desníveis de desenvolvimento existentes no seio da CEE, João Pereira apresentou números elucidativos sobre esta questão: dentro da República Federal Alemã, esse desnível existe na razão de 1 para 2,5, dentro da Comunidade, antes da entrada de Portugal, na razão de 1 para 10,

sendo de 1 para 20 após a nossa integração.

Considerando que o sector socio-cultural é o sector que vai sofrer maior impacto com a adesão de Portugal, o orador afirmou que «economicamente, num espaço de 5 anos, os efeitos da nossa integração vão ser negativos, atingindo especialmente as empresas viradas para o mercado interno».

Inquirido sobre a possibilidade da entrada de Portugal no Mercado Comum ser uma catástrofe, respondeu que «certamente será se a administração central não mudar de atitude rapidamente, pois Bruxelas está decepcionada com a gestão dos fundos da Comunidade em Portugal, facto devido principalmente aos excessos burocráticos, e se não forem alteradas as estruturas macroeconómicas, como, por exemplo, a taxa de inflação».

Os presentes foram ainda esclarecidos sobre outros organismos existentes no seio da Comunidade. O Banco Europeu de Investimento, que

já enviou 227 milhões de contos para o nosso País, o Fundo Social Europeu, virado para problemas de formação profissional e emprego, o NIC (Novo Instrumento Comunitário), gerido pelo BEI, tendo como principal função a contratação de empréstimos e a FEDER, que se ocupa de questões relativas a autarquias.

Trabalhadores em greve no Instituto Português de Oncologia do Porto

Os cerca de 700 trabalhadores do Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO) iniciaram ontem uma greve, que se prolongará até amanhã, pela publicação dos quadros de pessoal daquele Departamento.

A greve que abrange todos os sectores do Instituto desde os serviços administrativos até aos cuidados médicos, inviabiliza as cerca de 400 consultas diárias, que ali decorrem habitualmente.

Uma fonte médica do hospital disse que estão a ser assegurados os serviços essenciais de assistência aos doentes internados.

Comentando a situação de ruptura dos serviços, aquele clínico referiu

que o IPO do Porto, tem uma lista de espera que obriga os utentes a esperar dois meses por uma consulta e três meses por uma operação.

Indicou que apesar desta situação o IPO tem um bloco operatório fechado por falta de pessoal.

Acrescentou que o serviço é em tal volume, que um médico tem de atender cerca de 40 doentes por dia.

Na sua opinião a resolução do problema é demasiado simples para se fazer esperar, num sector sensível onde a situação actual está a alargar o caos.

Uma fonte sindical disse que o Ministério da Educação tem a responsabilidade da publicação dos

quadros de pessoal, mas que apesar dos esforços nesse sentido, não tem atendido, nem os sindicatos, nem os trabalhadores.

O problema do IPO do Porto tem levado entretanto muito pessoal de enfermagem a abandonar aqueles serviços, por se encontrarem a auferir salários mais baixos do que os praticados noutras unidades hospitalares.

O Sindicato da Função Pública do Norte indicou que os trabalhadores do IPO aguardam há oito anos o cumprimento de um decreto-lei de 3 de Maio de 1977 sobre os quadros de pessoal daquela instituição.

mimosa

o iogurte de mim ♥



A dimensão adquirida pela Proleite nas suas duas décadas de existência permitiu-lhe a aquisição de modernas tecnologias, no seu sector de actuação, seguindo uma linha dinâmica de aproveitamento das estruturas lançadas.

Nesta perspectiva, o lançamento do iogurte MIMOSA adquiriu um significado de relevo no mercado de alimentação em Portugal. A exclusiva utilização de leite em natureza, a inovação do processo de produção e a tecnologia usada garantem o elevado nível de qualidade do iogurte Mimosa.

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

AGITA-SE A CENA POLÍTICA ALEMÃ-FEDERAL

Futuro de Kohl como Chanceler em dúvida pela primeira vez

Atacado pelos amigos e aliados e a popularidade em acentuado declínio, o futuro do Chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, como líder começa a parecer incerto, pela primeira vez desde que ascendeu ao poder em 1982.

Na sequência de uma série de disputas no seio do seu Governo de coligação sobre política interna e externa, Kohl foi acusado pelos seus parceiros políticos de falta de liderança e de deixar os problemas vogarem ao sabor das circunstâncias.

À medida que a crítica se tornou mais notada, a sua posição pública caiu a pique.

Uma sondagem de opinião, publicada recentemente pelo Instituto INFAS, deu-lhe a taxa mais baixa de popularidade registada até hoje por um líder em exercício.

Reflectindo a sua perda de prestígio e uma pesada derrota infligida aos seus cristãos-democratas (CDU) nas eleições regionais do mês passado, os comentadores alemães-federais começaram a prever que

Kohl poderá ser apeado pelo seu próprio partido.

Mas, apesar destes reveses, a maioria acredita que o chanceler ainda tem tempo de inverter a situação, nem que seja por o CDU não ter uma alternativa imediata óbvia a ele como líder. Muitas das críticas que lhe fazem vêm da União Social Cristã (CSU), o partido bávaro irmão dos cristãos-democratas de Kohl e parceiro da coligação governamental de Bona.

No seu habitual estilo ácido, o líder do (CSU), Josef Strauss, sintetizou as suas frustrações com Kohl: «Segundo a nossa Constitui-

ção o Chanceler federal estabelece as linhas mestras da política governamental. E isso é o que eu gostaria de ver acontecer», frisou aos jornalistas no seu tom resmungão.

Mas os comentadores germânicos, habituados às posições de Strauss, consideram mais significativos os ataques desferidos pela imprensa de direita que antes apoiava o chanceler e se volta agora veementemente contra ele.

O diário «Die Welt» afirma que Kohl sofreu numa perda acentuada de autoridade devido à sua inação e o «Bildzeitung», que outrora só trazia elogios à sua liderança, pu-

blica agora quase diariamente notícias e comentários críticos sobre ele.

As tesouradas das suas próprias fileiras começaram quando o CDU sofreu em Maio pesadas perdas nas eleições estaduais da Renânia do Norte-Vestefália, a província mais populosa do país.

As eleições mostrando que os votantes tinham desertado do partido por sentirem que o Governo nada fazia para resolver problemas como o desemprego levaram o CSU e elementos destacados do CDU a exigir uma acção mais decisiva.

Os críticos de Kohl argumentaram também que a sua falta de comando e direcção deram origem a uma série de prejudiciais disputas no seio da coligação, principalmente entre o CSU e os liberais do FPD.

O centro das disputas incidiu sobre reformas de impostos e uma nova lei sobre manifestações, tal como sobre questões de política interna como o papel de Bona na Comunidade Europeia e a sua ligação à iniciativa de defesa estratégica do Presidente Reagan (SDI).

Comentadores aliaram-se a ambos os lados ao acusarem sistematicamente Kohl de má condução da política externa.

O semanário «Die Zeit» disse que ele azedou as relações com os militares em Bitburg e introduzira tensão nas relações com a França ao tentar mobilizar apoio para o SDI.

Quase todos os jornais acusaram Kohl de prejudicar a posição detida por Bona na Comunidade Económica Europeia, ao aprovar um veto sobre o aumento dos preços dos cereais e ao deixar-se envolver por uma disputa sobre os níveis de emissão dos escapes dos automóveis, parecendo pouco provável que a Alemanha Federal a venha a ganhar.

A maioria expressou o ponto de vista de que nas últimas semanas o prestígio e a autoridade, que normalmente andavam associadas ao cargo de chanceler, foram transferidas para o popular Presidente Richard Von Weizaecker.

Kohl com reputação de safar-se bem nas crises, tem recusado até agora comentar a barragem de críticas.

Mas alguns observadores neutrais acreditam que a sua tática pode vir a falhar.

«Os ataques a Kohl surgem de todos os lados e isso pode pressionar as pessoas no seu próprio partido a afastá-lo antes das eleições gerais de 1987», disse um diplomata europeu ocidental.

Os comentadores alemães-federais sustentam que dois homens estão a emergir como os mais prováveis sucessores de Kohl se este cair — o ministro das Finanças Gerhart Stoltenberg, e o ambicioso Primeiro-Ministro do Estado de Baden-Wuerttemberg, Lothar Spaeth.

Mas ambos negaram já tais ambições e os comentadores afirmam que essa apetência da liderança não virá à superfície, a menos que irrompa primeiro uma revolta generalizada.

«Die Zeit» afirma que Kohl poderá ter durante um ano o benefício da dúvida para recuperar a sua posição e reconstruir a sua imagem.

Previu que se o CDU perder então o controlo do Estado da Baixa Saxónia nas eleições de Junho do próximo ano «serão cravados os punhais».

Assim as coisas passam-se como se até Junho ele navegasse contra o vento. «um chanceler à experiência, muito possivelmente um chanceler a caminho de deixar de o ser» acrescentou o jornal. NP



Helmut Kohl, um Chanceler em retirada?

AINDA A QUEDA DO AVIÃO INDIANO

Canadá, Japão e Índia à caça de dois fugitivos sikhs

Investigações, incluindo a «caça» a dois fugitivos sikhs, ganharam novo impeto terça-feira no Canadá, Japão e Índia, em relação com o acidente, possivelmente provocado por uma explosão, do «Boeing 747» da «Air Índia».

Os investigadores procuram determinar também se terá havido qualquer relação entre este acidente e a explosão de uma bomba no aeroporto de Tóquio, também no domingo.

A Índia anunciou entretanto a suspensão temporária dos voos para o Canadá, atribuindo a decisão a uma «perda de confiança na linha aérea e na segurança geral».

Trezentos e vinte e nove pessoas morreram domingo quando o jacto mergulhou no Atlântico, ao largo da Irlanda.

Em Tóquio, polícias e funcionários das linhas aéreas revelaram que tinham sido marcados lugares noutra «Jumbo» que fazia a ligação Vancouver-Tóquio em nome dos sikhs Lal Singh e Ammand Singh, mas nenhum deles viajou.

Pouco depois deste «Boeing 747», da «Canadian Pacific», ter aterrado

no aeroporto de Narita, uma bomba explodiu na bagagem, matando dois carregadores.

Cinquenta e cinco minutos depois o voo 82 da «Air Índia» entre Montreal e Bombaim mergulhou no Oceano Atlântico.

A polícia canadiana e as autoridades indianas estão a proceder a investigações sobre os antecedentes dos dois homens, já procurados nos Estados Unidos sob a acusação de conspirar para matar o Primeiro-Ministro Rajiv Gandhi durante a recente visita deste.

Dois grupos sikhs e uma organização de Caxemira reivindicaram um eventual atentado.

Na Irlanda, um especialista indiano disse que para ele era ponto

assente que o jacto se partira no ar. «Se isso acontece por causa de uma explosão interna ou de outra falha é muito cedo para determinar», comentou B.K. Bhasin.

Não foram recuperados mais de 131 dos cadáveres, mas as autoridades irlandesas pensam que alguns dos 198 restantes, bem como partes do avião, podem dar à costa nos próximos dias, seja na Irlanda, na Grã-Bretanha, na França e até em Espanha.

A procura da «caixa negra» contendo os registos de voo voltou a verificar-se infrutífera e começa a ter-se como muito provável que não seja encontrada. — (NP)

Ataques da RENAMO mataram 6 moçambicanos

Seis pessoas morreram junto de Maluana, quando um grupo da RENAMO atacou a coluna militar que vinha do Xai-Xai para Maputo no passado dia 20, soube-se ontem de um dos passageiros.

Desconhece-se o número de feridos. Maluana fica a cerca de 80 quilómetros de Maputo.

Por outro lado, elementos da RENAMO atacaram a fábrica Luselite, da Machava, na noite de segunda para terça-feira, tendo destruído um poste de transformação de energia eléctrica, indispensável para o funcionamento da fábrica, soube-se ontem de testemunhas.

A fábrica da Luselite fica a cerca de 13 quilómetros do Maputo.

Os atacantes, que colocaram cargas explosivas no poste transformador, dispararam depois alguns tiros contra o edifício, tendo partido vidros das janelas.

A fábrica era apenas guardada por dois soldados e 4 milícias que

responderam ao fogo inimigo.

Na retirada os homens da RENAMO tentaram entrar em casas de vários populares. De uma delas ainda conseguiram roubar géneros alimentícios.

Os populares não souberam indicar com precisão o número dos atacantes.

UM MISTO DE ESPERANÇA E FRUSTRAÇÃO

Nações Unidas comemoraram ontem 40 anos

As Nações Unidas comemoraram ontem o 40.º aniversário da sua fundação e uma sondagem indicou que os cinco países mais industrializados do mundo encaram a organização com um misto de esperança e frustração.

A maioria das pessoas inquiridas para esta sondagem, nos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Japão, considerou que o mundo precisa da ONU.

Apenas uma minoria afirmou que o trabalho das Nações Unidas não tem sido muito válido e que a organização deveria provar o seu valor tentando resolver mais crises internacionais.

A sondagem foi divulgada pelo «New York Times», pelo «International Herald Tribune» e pela estação de televisão «CBS».

Entretanto, em Pequim, o jornal oficial do Partido Comunista celebrou ontem o 40.º aniversário da ONU apelando para a reunificação da

Formosa com a China Popular.

Num editorial de primeira página, o «Diário do Povo» salientou que os chineses contribuíram muito para a criação da ONU.

«Este facto mostra uma vez mais que o Partido Nacionalista e o Partido Comunista poderão envolver-se numa maior cooperação em questões onde coincidem os interesses do povo chinês» — escreveu o «Diário do Povo».

Quando a Carta das Nações Unidas foi assinada, em 26 de Junho de 1945, em São Francisco, a delegação da China integrava dez membros — comunistas e nacionalistas. Estes últimos fugiram quatro anos depois para a Formosa, quando o Exército Vermelho de Mao Tse-Tung venceu a guerra civil.

As Nações Unidas consideraram a Formosa, o Governo legítimo chinês até 1971, altura em que a ilha foi expulsa da ONU e Pequim foi oficialmente reconhecido.

SE nada pouco ou tem câibras não se afaste da praia



EM CAUSA A SUSPENSÃO DAS PROVAS EUROPEIAS

Clubes ingleses movem processos

Cinco dos seis clubes ingleses banidos das competições europeias de futebol vão apresentar acções amanhã no Supremo Tribunal Inglês contra a Associação Inglesa de Futebol, a UEFA e a FIFA.

Tottenham, Everton, Manchester United, Norwich City e Southampton já chegaram a acordo e em colaboração com a Associação dos Futebolistas Profissionais Ingleses vão apresentar os seus processos contra aqueles três organismos.

Segundo os clubes as proibições impostas pela UEFA e pela FIFA são ilegais face à lei inglesa e à lei europeia.

O Liverpool, o sexto clube castigado pela UEFA na sequência dos incidentes que causaram a morte de

38 pessoas em Bruxelas antes da final da Taça dos Campeões Europeus, anunciou, entretanto, ir apresentar uma acção em separado.

Os «cinco» pretendem que a Associação Inglesa inscreva os clubes nas competições europeias (Campeões, Taças e UEFA) e que essa inscrição seja aceite. Além disso tencionam ver abolida a determinação da FIFA que proíbe os clubes ingleses de efectuar jogos particulares fora de Inglaterra.

«Fique claro que repudiamos os acontecimentos de Bruxelas e gostaríamos de ver punidos os infractores», lê-se no comunicado, que acrescenta: «Mas o castigo imposto aos nossos clubes é demasiado se-

vero e irá causar consequências muito graves ao futebol inglês».

«Além disso não aceitamos que tivéssemos (os cinco) sido punidos sem termos sido ouvidos. Isto é ilegal»; adianta o comunicado divulgado pelo director do Manchester United, Maurice Watkins.

UEFA E FIFA NÃO COMENTAM

A FIFA e a UEFA escusaram-se ontem a comentar as notícias de que vários clubes ingleses tinham acionado judicialmente aquelas duas associações em protesto contra a proibição que lhes foi imposta na sequência da tragédia de Heysel Park.

O Tottenham, Everton, Norwich e

Southampton anunciaram que iam processar a UEFA e a FIFA tentando anular os pesados castigos que recaíram sobre os clubes ingleses depois dos acontecimentos na final da Taça dos Campeões Europeus, que causaram a morte de 38 pessoas.

Os quatro clubes, que na próxima época deveriam participar nas competições europeias, pretendem que o castigo seja levantado enquanto se preparam outras acções em tribunal contra a UEFA e FIFA para levantar as proibições.

Os informadores oficiais da UEFA e da FIFA escusaram-se a tomar posição sobre estes processos, indicando não haver comentários a fazer.



WIMBLEDON À CHUVA — Dois polícias utilizam um guarda-sol para se protegerem da chuva, que continua a estragar o grande Torneio de Ténis, provocando o riso dos espectadores. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»)

CICLISMO

Volta à França principia hoje no nordeste francês

Os Pirinéus deverão ser o maior desafio e selecção para os 180 ciclistas que hoje iniciam a disputa da 72.ª edição da Volta à França — um dos maiores acontecimentos do calendário velocipédico mundial.

Os quatro mil quilómetros de prova, que tem o seu início no nordeste de França e termina, como é tradicional, nos Campos Elísios, no centro de Paris, constituem um traçado mais curto e menos difícil em relação à edição do «Tour» de 1984, contudo a competitividade da competição mantém-se.

O «Tour» terá as etapas mais duras e simultaneamente mais longas nos Alpes, onde se fará a selecção dos ciclistas antes de estes tomarem o caminho de Paris.

Os corredores vão atravessar os Pirinéus na 10.ª etapa (194 quiló-

metros), 11.ª (184), 12.ª (210) e 13.ª (35), disputada em sistema de contra-relógio individual, sendo de esperar que o vencedor da prova fique relativamente nítido após estas etapas.

Contudo, os ciclistas, após a passagem dos Pirinéus, têm ainda de percorrer cerca de 900 quilómetros relativamente «fáceis» uma vez que o traçado não coloca grandes dificuldades.

O traçado das quatro etapas que se vão realizar nos Pirinéus é o seguinte:

11.ª etapa — Epinal-Pontarlier — entrada do «Tour» nos Alpes Franceses, sendo os últimos cinco quilómetros do percurso bastante demolidores.

11.ª etapa — Pontarlier-Morzine-Avoriaz — o pelotão entra nos Alpes

Suíços (a única etapa que se realiza fora do território francês) regressando os ciclistas a França após terem subido 1.800 metros.

12.ª etapa — Morzine-Grenoble. A saída dos Pirinéus regista-se na 13.ª etapa, Grenoble-Villard-de-Lans, que se realizará em sistema de contra-relógio individual.

O francês Laurent Fignon, que ganhou as duas últimas edições do

«Tour» e que não participa este ano na prova devido a uma lesão, referiu que a subida de 1.800 metros na 11.ª etapa «será sem dúvida a mais difícil e as pessoas vão certamente falar durante anos deste percurso».

A Volta à França tem o seu início hoje com a realização do prólogo, numa extensão de 6,5 quilómetros que se realiza em sistema de contra-relógio individual.

TOTOBOLA NÃO TEVE TREZES

O escrutínio do concurso n.º 25 do Totobola apurou 6 apostadores com 12 resultados certos e 53 com 11 — anunciou ontem o Serviço de Apostas Mútuas.

Nenhum concorrente conseguiu 13 resultados certos após a rectificação da chave do Totobola no jogo n.º 9.

Informações colhidas pelo Totobola junto de uma agência noticiosa portuguesa e de uma britânica levaram ao erro naquele jogo, res-

peitante ao campeonato sueco de futebol, em que a vitória do clube da casa foi considerada um empate.

Os seis apostadores com 12 resultados certos vão receber 1.217.669 escudos, enquanto os 53 com 11 resultados recebem 137.846 escudos.

Como não houve um único apostador com 13 resultados certos no concurso 25 do Totobola, o prémio de 7.306.016 escudos desta semana transita para o próximo concurso.



Emoção, vitória, frustrações, todo um mundo de luta, na maior competição da modalidade.

DESPORTO EM CANTANHEDE

DIRIGENTES E ATLETAS DO MARIALVAS CONFRATERNIZARAM

O actual presidente do Clube de Futebol «Os Marialvas», Manuel Fernando Simões («Fininho») brindou em sua casa, com um beberete, a equipa de futebol sénior e os elementos das camadas jovens que esta época representaram a colectividade marialviã.

Cerca de 150 pessoas compareceram a esta jornada de confraternização que decorreu da melhor maneira e com um fervoroso espírito clubista.

Durante este «beberete» foram abordados alguns jogadores com vista à sua permanência no clube e cujos contratos agora findaram.

Segundo tudo indica, Manuel «Fininho», assumirá de novo os destinos da colectividade, sendo de destacar o trabalho desenvolvido durante o seu primeiro ano directivo, assumindo-se como um bom «timeiro», que muito contribuiu para o excelente final de época, conseguido pela agremiação de Cantanhede.

FALECEU ANTIGO PRESIDENTE DO MARIALVAS

Faleceu no Hospital da CUF em Lisboa, Serafim Francisco Pinto, natural de Valbom — Gondomar, que durante 23 anos esteve radicado em Cantanhede.

Este homem que ultimamente trabalhava no Funchal, sendo o chefe dos CTT da capital da «pérola do Atlântico», já havia exercido esta mesma profissão em Cantanhede, onde foi também, e durante muitos anos, o chefe dos correios locais.

Serafim Francisco Pinto foi ainda presidente do Clube de Futebol «Os Marialvas», mostrando-se sempre um homem afável de trato, e de grande dedicação à causa marialviã.

Encontra-se sepultado no cemitério Municipal de Cantanhede e o «Diário de Coimbra» expressa à sua esposa e filhos as suas mais sinceras condolências.

Conselho da Europa e a violência no Desporto

Os responsáveis pelo desporto a nível governamental dos países membros do Conselho da Europa reúnem-se hoje em Estrasburgo para aprovar um tratado internacional destinado a impedir a violência de espectadores nos campos de futebol.

Portugal é representado na reunião pelo embaixador junto do Conselho da Europa, Pereira Bastos, e por João Boaventura, técnico da Direcção-Geral dos Desportos.

O encontro dos ministros e secretários de Estado dos 21 países do Conselho da Europa realiza-se na sequência da tragédia registada a 29 de Maio no Heysel Park de Bruxelas,

em que morreram 38 pessoas em incidentes provocados por espectadores do Liverpool.

O projecto inicial do tratado, revelado pela Agência Associated Press, baseia-se nas recomendações apresentadas pelos ministros dos Desportos na reunião efectuada em Malta o ano passado.

Além de tornar obrigatórias as disposições relativas à segurança, o projecto vai mais longe e sugere um sistema de licenças de estádios para desafios internacionais e a criação de um comité permanente destinado a vigiar o cumprimento das normas estabelecidas.

O projecto indica medidas que os Governos, autoridades desportivas e

clubes se devem comprometer a pôr em execução, tais como:

— Separação de claques rivais, com uma ou várias bancadas destinadas aos adeptos da equipa visitante.

— Controlo da venda de bilhetes de modo a evitar que os adeptos em jogo se misturem.

— Proibição de acesso aos estádios de conhecidos perturbadores da ordem.

— Restrição ou proibição total da venda de bebidas alcoólicas, incluindo cerveja, e, no caso da venda de tal bebida ser permitida, garantir que as embalagens não sejam potencialmente perigosas.

— Garantia de que todas as normas e recomendações da UEFA quanto à organização de jogos sejam seguidas minimamente pelos clubes.

Os países que ratificarem o tratado internacional irão também aprovar legislação que permita a tribunais locais o julgamento de espectadores turbulentos independentemente do país de origem. Também deverão adoptar legislação que castigue de modo mais contundente todos os actos de perturbação da ordem em estádios desportivos.

Se os países do Conselho da Europa estiverem de acordo, o tratado também poderá ser assinado por países não europeus. NP

Assembleia da República deverá ser dissolvida

Da primeira página

iniciem os seus contactos até ao final da semana.

O Conselho de Estado é um órgão de consulta do Presidente da República, não vinculativo e engloba para além de representantes do PS, PSD, PCP e CDS, os Presidentes das Regiões Autónomas, o Primeiro-Ministro, o Presidente da Assembleia da República, o Presidente do Tribunal Constitucional, o Provedor de Justiça e cinco membros indicados expressamente pelo Presidente da República.

No final da reunião de ontem o Conselho de Estado emitiu um laconico comunicado de três linhas e 33 palavras: «O Conselho de Estado, na sua reunião, encerrou os trabalhos iniciados no dia 20 do corrente, tendo emitido o parecer que lhe fora solicitado por Sua Excelência o Presidente da República».

AUTARCAS SOCIALISTAS ACUSAM CAVACO SILVA

Autarcas socialistas acusaram terça-feira a nova Direcção do PSD e Cavaco Silva de serem os causadores «de mais uma grave crise provocada por um acto de aventureirismo e irresponsabilidade».

Os autarcas socialistas estiveram reunidos em Assembleia Geral, na

sede do PS em Lisboa e decidiram «alertar todos os eleitos locais para as consequências da crise, que não deixará de enfraquecer o poder local».

«Refira-se que com a entrada na CEE, Portugal vai dispor de cerca de 80 milhões de contos por ano, que obrigam à definição de estratégias e consequente aprovação de projectos. Os eleitos do PS não poderão deixar de denunciar a estratégia do PSD que aponta para que sejam as Comissões de Coordenação — monopólio partidário do PSD — a definirem os projectos que beneficiariam dos subsídios do FEDER» — diz o comunicado dos autarcas do PS.

Os autarcas socialistas decidiram também apoiar a orientação política definida pelos órgãos do PS, «em especial o secretário-geral, Mário Soares, pela vontade e determinação de homem despido de ambições vãs».

DEMISSÃO DE MÁRIO SOARES NA IMPRENSA BRITÂNICA

A demissão de Mário Soares «poderá permitir ao Presidente da República nomear um Primeiro-Ministro independente para liderar um Governo interino com uma importante componente socialista», sa-

liente o matutino britânico «Financial Times» na sua edição de ontem.

«Mário Soares e Eanes têm feito todo o possível para evitar eleições gerais antecipadas, devido aos tremendos custos para a nação que essa solução acarretaria tanto política como economicamente, mas os outros partidos que reivindicam eleições não mostraram desejo de fornecer a estabilidade que o Presidente e Soares desejam», acrescenta o jornal.

O «Financial Times» refere ainda que «a presente crise governamental não deverá causar danos na balança de pagamentos».

«As reservas de ouro e as divisas estão a bom nível, o turismo está no auge e mesmo um Governo que tentasse ganhar votos dando mais liberdade às importações, não afectaria a situação antes de 1986», afirma.

Por seu lado o «Guardian» diz que «o Presidente Eanes não conseguiu resolver os problemas da coligação e a saída de Soares abre o caminho para eleições em Portugal, mas os analistas políticos não prevêem qualquer mudança no equilíbrio do poder, em resultado de novas eleições».

«Só os socialistas apoiam a posição do Presidente, socialistas que

desejam liderar um Governo interino com outra personalidade como Primeiro-Ministro, pois isso permitiria a Mário Soares ficar livre para a sua campanha presidencial».

P.R.D. NASCE HOJE COMO PARTIDO

O Partido Renovador Democrático (PRD) nasce hoje, quinta-feira, como partido político legalmente inscrito, precisamente no dia em que passam nove anos sobre a data em que Ramalho Eanes foi eleito pela primeira vez Presidente da República.

O processo de legalização do PRD é entregue hoje, às 16 horas, no Tribunal Constitucional, facto que acontece pela primeira vez. Antes da revisão constitucional, os partidos políticos portugueses estavam inscritos no Supremo Tribunal de Justiça.

O PRD, que foi constituído tendo como pano de fundo o programa de recandidatura de Ramalho Eanes em 1980, escolheu como símbolos exteriores a balança e as cores nacionais — o verde e o vermelho.

O Partido Renovador Democrático passa a ser o décimo oitavo partido político português com uma actividade mínima, pelo menos em época eleitoral.



PORCO-POLÍCIA — Efectivamente, o porco que vemos na Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro» está especialmente treinado para detectar drogas, substituindo, assim, as funções que até agora eram exercidas apenas pelo cão. No entanto, seu treinador, apesar de o ter escolhido e ensinado com todo o carinho, teve de desistir da ideia: é que um porco dá má imagem ao corpo policial...

Obras na via rápida Guarda-Vilar Formoso vão parar

A empresa de construção civil «Bento Pedroso e Filhos» vai parar na próxima semana com as obras da via rápida Guarda-Vilar Formoso por falta de dinheiro, anunciou ontem a empresa.

A via rápida tem uma extensão de 35 quilómetros e a «Bento Pedroso» necessita de 15 mil contos mensais para assegurar em combustíveis a continuidade da obra.

As dificuldades financeiras da empresa devem-se ao facto do Governo Regional da Madeira, há cerca de um ano e meio não ter pago uma dívida que, com juros, já atinge os cerca de 750 mil contos.

A «Bento Pedroso» devido à sua situação económica considerada difícil, já parou com todas as obras que tinha na Madeira, embora man-

tenha no arquipélago 75 trabalhadores e 76 máquinas numa delegação que está em risco de encerrar.

A empresa também já paralisou as obras de pavimentação em vários arruamentos de Cascais e a obra dos galinheiros para a Direcção dos Serviços Hidráulicos, em Vila Franca de Xira.

Está também em causa a continuidade das obras do último troço da auto-estrada Porto-Coimbra.

A «José Bento Pedroso» alega falta de dinheiro para combustíveis.

A empresa em Maio só pagou

metade dos ordenados aos seus trabalhadores, e os administradores afirmaram que este mês não têm dinheiro para os vencimentos.

A «Bento Pedroso» tem actualmente 21 obras com 820 trabalhadores espalhados por Portugal Continental, regiões autónomas, Angola e Cabo Verde. As obras em execução atingem o montante de 4 milhões de contos.

A falta de liquidcz por parte do Governo Regional da Madeira da dívida que agora atinge os 750 mil contos, fez com que a empresa de construção civil começasse por não satisfazer atempadamente os seus compromissos contratuais.

Agora, num comunicado divul-

gado hoje, a Administração admite que a «Bento Pedroso» «se encaminha rapidamente para a amarga eventualidade de encerramento da sua actividade».

Os sócios já expuseram às entidades governamentais a situação económica em que se encontram mas ainda não receberam resposta a um pedido de subsídio que fizeram ao Governo, para pagarem os salários.

À margem deste processo, a «Bento Pedroso» assegura que, depois de dificuldades iniciais de projecto, as obras de ampliação do aeroporto de Ponta Delgada, nos Açores, prosseguem normalmente.

TRIBUNAL CONSTITUCIONAL VOTOU PELA SEGUNDA VEZ A FAVOR DO ABORTO

O Tribunal Constitucional português votou, pela segunda vez consecutiva, a favor da legalização do aborto, soube-se de fonte oficial.

Desta feita, o Tribunal Constitucional foi solicitado a pronunciar-se sobre a constitucionalidade do aborto a pedido do Provedor de Justiça. Uma fonte oficial disse que o resultado desta segunda votação foi de 7-6 a favor da legalização, tendo sido relator do acórdão, o juiz Vital Moreira.

No ano passado, a pedido do Presidente da República e no âmbito da fiscalização preventiva, o Tribunal Constitucional decidira-se pela constitucionalidade por 8 votos contra 5.

Não houve alteração das posições dos juizes, disse a mesma fonte oficial. A diferença entre os 8-5 de 1984 e os 7-6 de 1985 resulta do falecimento de Costa Aroso.

No ano passado Costa Aroso tinha votado favoravelmente com ressalva das suas convicções morais, filosóficas e religiosas, enquanto o seu substituto, Costa Mesquita, votou contra, este ano.

A lei do aborto, que foi o primeiro sinal exterior da crise entre o PS e o PSD, entrou em vigor em Agosto do ano passado.

Assine o «Diário de Aveiro»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente
o «Diário de Aveiro»
em sua casa.

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

MIGUEL TORGA PROPOSTO PARA O «NOBEL» POR ACADEMIA BRASILEIRA

A Academia Lusíada de Ciências, Letras e Artes propôs ontem à Academia Sueca a atribuição do Prémio Nobel de Literatura aos poetas Miguel Torga e Carlos Drummond de Andrade.

A Academia Lusíada, presidida por Baltazar Rebelo de Sousa, sublinha na sua proposta que Torga e Drummond são dois dos maiores poetas e prosadores de língua portuguesa.

A Academia espera que o «Nobel» da Literatura de 1985 seja atribuído aos dois escritores, acrescentando que «eles se destacam entre os mais importantes das Letras de Portugal e do Brasil, além de serem representantes condignos de um idioma falado por mais de 166 milhões de pessoas».

Andrade e Silva toma posse cômo comandante naval do Continente

O vice-almirante Andrade e Silva toma posse hoje, quinta-feira, como comandante naval do Continente, o terceiro lugar da hierarquia da Marinha de Guerra Portuguesa.

António Andrade e Silva, 53 anos, é um dos mais novos oficiais gerais da Armada, substituindo no posto o vice-almirante Cardoso Tavares que atingiu o limite de idade.

Andrade e Silva, que foi comandante da Base Naval de Lisboa e também segundo-comandante e também segundo-comandante naval do Continente, assume igualmente sábado as funções de comandante-em-chefe da Área Ibero-Atlântica (Iberlant), com sede em Oeiras, lugar que é inerente ao de comandante naval do Continente.

O Comando Naval do Continente é o comando operacional mais importante da Marinha de Guerra com responsabilidades numa área de 700 mil milhas quadradas que incluem linhas de comunicações que ligam o continente americano ao Mediterrâneo e o norte da Europa ao Mediterrâneo e à África Ocidental.

Ao Comando Naval do Continente compete, genericamente, a condução das operações navais na área do Continente a fim de assegurar as comunicações marítimas, a segurança das águas costeiras, a defesa marítima dos portos e a salvaguarda dos interesses nacionais ligados ao mar, designadamente a fiscalização da pesca, a repressão do contrabando e a execução de acções de busca e salvamento, nacionais.



E AS CRIANÇAS, SENHOR? — Indiferentes a tudo e a todos, estas três crianças passeiam-se em bicicletas junto de casas destruídas no campo de refugiados palestinos de Chatilla (Libano), consequência da guerra civil. Guerra que, como é por demais evidente, não poupa ninguém. E as crianças, Senhor?... (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»)

Cirurgia artroscópica: alta hospitalar após 24 horas

A cirurgia artroscópica é uma técnica de intervenção ortopédica que permite ao doente ter alta hospitalar após 24 horas de internamento e retomar o trabalho ao terceiro dia — foi ontem revelado no Porto.

A afirmação é da responsabilidade de Carlos Lima, Professor da Faculdade de Medicina do Porto, no início das V Jornadas Ortopédicas que ontem principiaram no Porto,

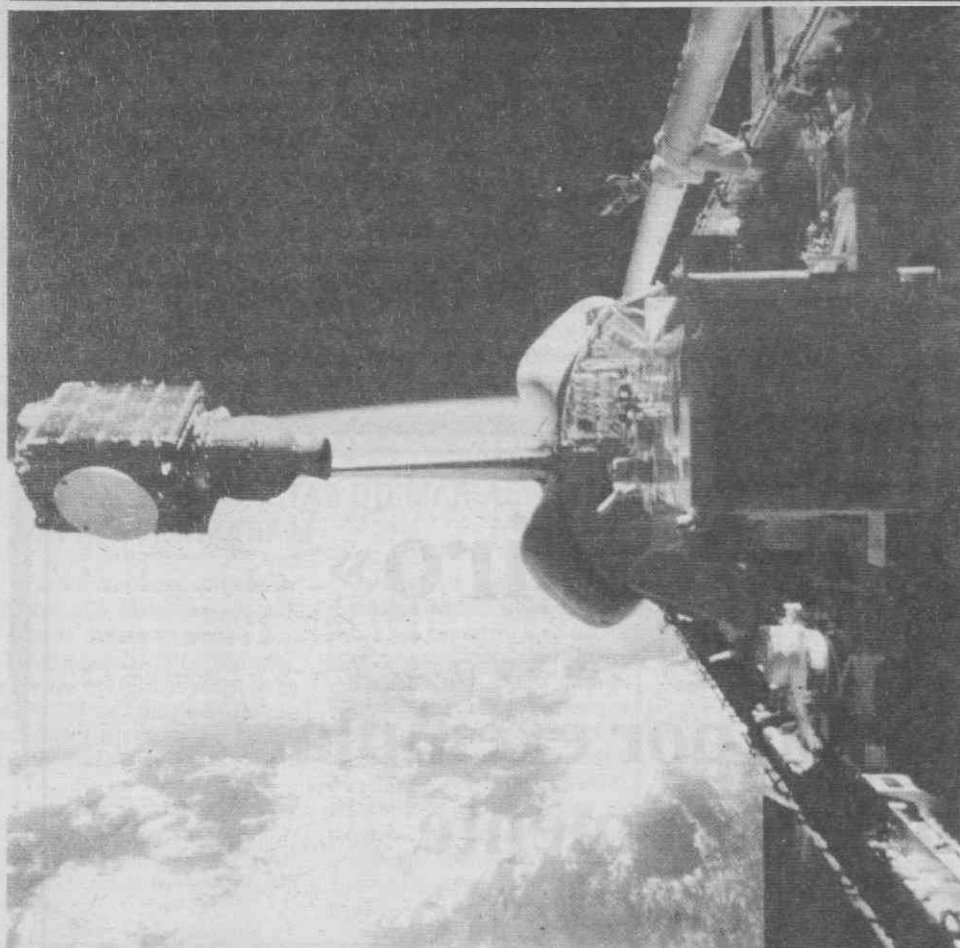
com a presença de cerca de 500 especialistas.

Organizadas pelo Serviço de Ortopedia de Traumatologia da Faculdade de Medicina do Porto, as Jornadas integram-se nas actividades destinadas à preparação dos internos de ortopedia.

Os temas a serem debatidos nesta iniciativa, ligam-se não só ao campo

das doenças ósseas, mas também à área da traumatologia em que o tratamento das rupturas do joelho, vai ser alvo de especial atenção.

As conferências apresentadas, serão transmitidas, em directo, por circuito interno de televisão. Entre os oradores, encontram-se especialistas da Inglaterra, Canadá e Suécia que farão ainda demonstrações cirúrgicas.



MISSÃO ESPACIAL — Esta uma bela imagem tirada no espaço. A Telefoto UPI/NP/«Diário de Aveiro», mostra o momento em que um satélite árabe é lançado, para colocação em órbita, pelos astronautas da nave «Discovery».

Novecentos mil contos para prospecção de petróleo em Portugal

Um contrato de concessão para pesquisa de petróleo ao largo de Viana do Castelo, envolvendo investimentos da ordem dos 900 mil contos foi ontem assinado entre o Estado português e um consórcio de cinco empresas estrangeiras.

O consórcio formado pela Salen, Salenia, Neste, Largus e Pecten (subsidiária da Shell norte-americana e operadora do grupo) vai pesquisar os fundos marinhos ao largo de Viana do Castelo durante um período de três anos renováveis três vezes.

O contrato agora assinado após autorização em Conselho de Ministros a 28 de Maio, publicada no «Diário de República» na semana passada, alarga o âmbito de um outro celebrado entre o Estado português e um grupo concessionário, formado pelas empresas Salen, Salenia e Neste e que previa a prospecção de petróleo em águas relativamente pouco profundas ao largo de Viana do Castelo, nas zonas 1, 2 e 3 denominadas respectivamente «Barracuda», «Cavala» e «Chaputa».

O novo contrato de concessão hoje assinado pelo secretário de

Estado da Energia, Rocha Cabral e pelos representantes das cinco empresas, abrange uma zona do «offshore», profundo, denominada «lula».

A prospecção fica assim repartida pelas três duas novas iniciais (zonas pouco profundas junto à costa) e pelas duas novas (pecten e largus) que pesquisarão em águas profundas até 3.500 metros.

No total dos dois contratos, a área concedida cobre cerca de 2.700 quilómetros quadrados da costa portuguesa.

«A assinatura deste contrato concretiza a política de prospecção estabelecida após a criação do Gabinete de Pesquisa e Exploração de Petróleo (GPEP), o qual tem permitido atrair actividades de companhias estrangeiras que investem na prospecção dando garantias ao Estado português» — salientou na ocasião o secretário de Estado da Energia.

Rocha Cabral frisou ainda que «outros contratos poderão ser feitos num futuro próximo, culminando contactos entre o GPEP e várias companhias estrangeiras».

FUTEBOL

TORNEIO DE COMPETÊNCIA DAS I/II DIVISÕES

RESULTADOS

Chaves-U.Leiria 2-0
U.Madeira-Rio Ave 0-5

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Chaves.....	5	3	1	1	12-7	7
Rio Ave.....	5	3	1	1	16-8	7
U.Madeira..	5	1	1	3	6-14	3
U.Leiria.....	5	1	1	3	3-11	3

ÚLTIMA JORNADA

U.Leiria-Rio Ave
U.Madeira-Chaves

2.ª FASE DO NACIONAL DA II DIVISÃO

RESULTADO

Aves-Covilhã 1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Covilhã.....	4	2	1	1	5-3	5
Aves.....	3	1	1	1	1-1	3
Marítimo....	3	1	0	2	3-5	2

ÚLTIMA JORNADA

Aves-Marítimo

2.ª FASE DO NACIONAL DA III DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADO

Amarante-A.Viseu 3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
A.Viseu.....	4	2	1	1	7-6	5
Vianense....	4	1	2	1	5-5	4
Amarante...	4	1	1	2	4-5	3

ZONA SUL

RESULTADO

Santarém-Silves..... 3-0

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO
DE AVEIRO»

Classificados

GRÁTIS

INFORMAÇÕES
ANÚNCIOS
GRÁTIS
TELEF. 24601

Propriedades

- T1, vende-se. Barra. Telef. 24447 — Aveiro.
- TERRENOS, vendem-se. Telef. 26560.
- MORADIAS, vendem-se. Telef. 26560.

Pedidos

- EMPREGADA DE ESCRITÓRIO precisa-se. Serviço interno/externo. Telef. 21434 (depois das 17.30 horas) — Aveiro.

Vendas

- QUOTA em laboratório de análises clínicas, vende-se. Cartas a este jornal ao n.º 200.
- LANCHONETE vende-se no centro da cidade c/ boa clientela. Telef. 26560 — Aveiro.

Diversos

- HUMANA — Serviços Médicos domiciliários. Travessa das Barcas, 6. Telef. 29660 (das 15 às 18 horas) — Aveiro.
- JOVEM CASADO, de 21 anos, braço esquerdo paralisado, procura emprego compatível, de preferência para a zona de Ageda. Contactar telef. 63152, rede de Aveiro.

Alugueres

- ESCRITÓRIOS, alugam-se. Telef. 26560.
- LOJAS, alugam-se. Telef. 26560.
- APARTAMENTOS, alugam-se. Telef. 26560.
- ARMAZÉNS, alugam-se. Telef. 26560.

Trespases

- RESTAURANTE, trespasa-se. Telef. 29236 — Aveiro.

Automóveis

- AUTOMÓVEL, diesel, vende-se. Telef. 26560 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15500 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15500 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações de Telefone ou Rua das contam apenas como uma palavra.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de norte na faixa costeira ocidental durante a tarde.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (30/14) — Viana do Castelo (25/13) — Vila Real (31/15) — Porto (21/14) — Penhas Douradas (23/15) — Coimbra (30/15) — Cabo Carvoeiro (20/16) — Portaiagre (31/21) — Lisboa (30/17) — Évora (33/20) — Beja (35/17) — Faro (27/19) — Sagres (26/16) — Ponta Delgada (23/16) — Funchal (24/19).

SOL — Nascimento às 6,07. Ocaso às 21,08.
LUA — Cheia, em 2/17, às 12,08 horas — Calor. Quarto Minguante, em 10/7, às 00,49 horas — Calor. — Lua Nova, em 17/7, às 23,56 horas — Bom Tempo.
MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 11,15 e 23,36. Baixa-Mar às 6,00 e 18,24.
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 10,21 e 22,44. Baixa-Mar às 3,55 e 16,21.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (Telef. 23848) — «Sombra Assassina». As 21.30 horas. Não Acons. a Men. de 18 anos. Estúdio 2002 (Telef. 21152) — «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo». As 16 e 21.45 horas. Para Maiores de 12 anos. Estúdio Oita (Telef. 29249) — «O Exterminador Implacável». As 15.30 e 21.30 horas. Para Maiores de 16 anos.
ÁGUEDA — S. Pedro — (Telef. 62837) — «Pânico em Nova Iorque». Não Acons. Menores de 18 anos.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini-1. «Baby, o Segredo da Floresta Perdida». As 15.30 e 21.45 horas. Para Maiores de 6 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Neto. Praceta Agostinho Campos, 13 — Telef. 23286 e Simões. Eixo. Telef. 93114.
ÁGUEDA — Ala. Telef. 62416.
ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira. Telef. 521160.
ANADIA — Oscar Alvim. Telef. 52607 e Bastos. Sangalhos.
AROUCA — Gomes Pinho. Telef. 94125.
CASTELO DE PAIVA — Central. Telef. 65310.
ESPINHO — Grande Farmácia.
VILA DA FEIRA — Araújo. Telef. 32447.
ILHAVO — Senos e Morais. Gafanha da Nazaré. Telef. 36817.
MEALHADA — Brandão. Suc.. Telef. 22038 e Nova. Luso. Telef. 93106.
MURTOSA — Júlio Baptista. Telef. 46259.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna. Telef. 62151.
OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal. Telef. 741303.
OVAR — Lamy e Lopes Rodrigues. Válega. Telef. 53364.
S. JOÃO DA MADEIRA — Estação.
VALE DE CAMBRA — Matos. Telef. 42231

TELEVISÃO

HOJE

- RTP-1**
- 12.00 — Notícias
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Notícias
 - 13.00 — Vila Faia
 - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
 - 18.02 — Tempo dos Mais Novos
 - 18.35 — Notícias
 - 18.45 — Documentário
 - 19.15 — Dar e Receber
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.27 — Boletim Meteorológico
- RTP-2**
- 20.30 — Direito de Antena
 - 20.45 — A Sucessora
 - 21.25 — Triangular
 - 22.35 — Sede de Vingança — (Último Episódio)
 - 23.30 — Último Jornal
- RTP-2**
- 18.00 — Eurovisão — Atletismo transmissão directa de Oslo.
 - 20.30 — A Vida de Berlioz
 - 21.20 — Da... Música
 - 22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

- RTP-1**
- 12.00 — Notícias
 - 12.05 — Espaço 12/13
 - 12.45 — Notícias
 - 13.00 — Vila Faia
 - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
 - 18.00 — Animação
 - 18.35 — Notícias
 - 18.55 — Sobre os Rios que Vão
 - 19.20 — O Museu do Ermitage
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.27 — Boletim Meteorológico
 - 20.30 — Direito de Antena — Partido Socialista e Confederação da Indústria Portuguesa (CIP).
 - 20.50 — A Sucessora
 - 21.30 — Fernando Tordo na
- RTP-2**
- 22.35 — Aula Magna
 - 22.35 — Sombras na Escuridão — Desde a morte de Ema, uma empregada dedicadíssima, que a campainha da criada se deixara de ouvir. Numa casa em que só se é feliz quando o patrão está fora, é difícil substituir uma empregada leal.
 - 23.35 — Último Jornal
- RTP-2**
- 19.30 — Desenhos Animados
 - 20.00 — Recordações — (3.º Episódio)
 - 21.00 — Directo/2
 - 22.00 — Jornal da Noite

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO		OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Velhos	22122	Bombeiros Voluntários	62122
Bombeiros Novos e Socorros a Naufragos	22333-25122	Hospital	62133/4/6
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8	EDP	641512
Capitania do Porto	23657-29648	Serviços Municipalizados	6276/2
EDP	23056	GNR	52593
Guarda Fiscal	21638	OVAR — (056)	
GNR	22555	Bombeiros Voluntários	52122
GNR (Brigada de Trânsito)	23429	Hospital	52133/4/5/6
PSP	22022	EDP	52047/8
Serviços Municipalizados	22631-23055	GNR	52629
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601	PSP	52999
Turismo	23680	Serviços Municipalizados	52905
ÁGUEDA		S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários	62591	Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	62075	Hospital	22133/4/6
EDP	63557	EDP	27017/8/9
GNR	62417	GNR	23311
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229	PSP	22022
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880	Serviços Municipalizados	22427-23540

CÂMBIOS

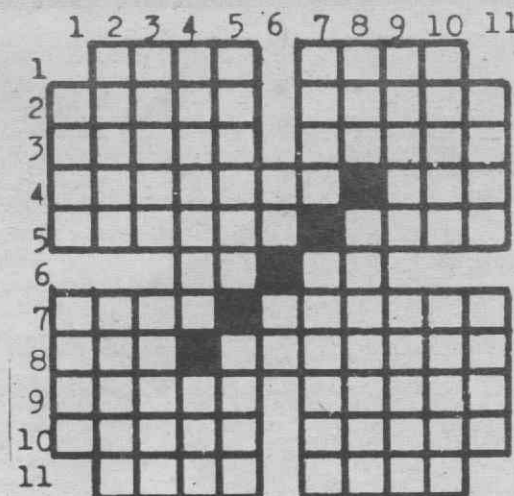
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 26/6/85 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra Venda (a)	
África do Sul	Rand	69\$75	75\$75
Alemanha Ocidental	Deutsche mark	56\$40	57\$50
Áustria	Xelim	7\$95	8\$15
Bélgica	Franco	2\$639	2\$839
Brasil	Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	126\$90	128\$90
Canadá notas maiores	Dólar	127\$40	129\$40
Dinamarca	Coroa	15\$70	16\$10
Espanha	Peseta	\$936	1\$056
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	173\$15	175\$15
E.U.A. notas maiores	Dólar	173\$65	175\$65
Finlândia	Markka	27\$20	27\$80
França	Franco	18\$50	19\$20
Holanda	Florim	50\$05	51\$05
Irlanda	Libra	177\$65	181\$65
Itália	Lira	\$080	\$090
Japão	Yene	\$668	\$703
Noruega	Coroa	19\$60	20\$10
Reino Unido	Libra	223\$15	227\$15
Suécia	Coroa	19\$55	20\$15
Suíça	Franco	67\$50	68\$60
Venezuela	Bolivar	11\$30	12\$30

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 8



HORIZONTAIS: 1 — Face; repercussão. 2 — Lanterna de grandes dimensões; tijela em que se desfaz a tinta para pintar a aguarelas (pl.). 3 — Capela; estéril. 4 — Dotados; árvore cuja casta serve para aromatizar o vinho. 5 — Que têm asas; a fêmea do urso. 6 — Corifeu; prefixo de negação. 7 — Clima; acometer. 8 — Enfermidade; areento. 9 — Esquece; luxuosas. 10 — Redrar; adorada. 11 — Estampilha; acontecerá.

VERTICAIS: 1 — Bolo de bacalhau com ovos; afecto. 2 — De preço elevado; folhagem. 3 — Lavoura; faz a elisão. 4 — Movimento completo de uma roda (pl.); igual. 5 — Que têm asas; do ar. 6 — Aqueles; atmosfero. 7 — Nome de homem; toras a fazer. 8 — Aspecto; que é do mesmo parecer. 9 — Detestar; espreitar. 10 — Cerdas; que é provida de asas. 11 — Compartimento de uma casa; cor-de-rosa.

SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8

AMADA — SERA — SELO — SERA
ATACAR — MAL — ARENOSO — OMITTE — RICAS — RADAR
FADADOS — AAL — ASADAS — URSAS — AS — IN — ARÉS
CARA — ECOS — FAROL — GODES — ORADA — ARIDA

Última página

Brancos votam hoje no Zimbabwe

«PARA QUÊ?» — perguntam nos comícios

A minoria branca do Zimbabwe vai hoje às urnas, num acto que o antigo Primeiro-Ministro rodesiano, Ian Smith, descreveu como a «última oportunidade» eleitoral.

Mas o voto, disputado por dois partidos e um punhado de indivíduos, despertou um raro interesse entre os cem mil brancos do país e a

pergunta mais frequente nos comícios da campanha eleitoral, escassamente frequentados, foi: «Para quê?».

Ao abrigo da Constituição da In-

dependência em 1980 que pôs fim a 90 anos de Governo branco e a sete anos de guerrilha, estão reservados aos brancos 20 dos 100 lugares do Parlamento até 1990.

Apenas 32 mil brancos se recensearam para votar hoje, a que se seguirá, a 1 e 2 de Julho, a votação para os outros 80 lugares, disputados por seis partidos negros.

Smith que dirigiu o país, então chamado Rodésia, durante 15 anos de rebelião contra a coroa britânica, mantém-se na cidade sulista de Bulawayo. Na terça-feira, afirmou a uma multidão entusiástica que a atitude complacente e apática dos brancos se tinha alterado nos últimos tempos.

«De repente eles (brancos) compreenderam que, antes que seja demasiado tarde, têm de acordar e tomar consciência de que esta é a última oportunidade».

Smith, 66 anos, lidera a Aliança Conservadora do Zimbabwe (CAZ), a conhecida sucessora do Partido da Frente Rodesiana que declarou unilateralmente a independência em 1965.

A CAZ e o Grupo Independente do Zimbabwe (IZG), fundado por antigos apoiantes de Smith que romperam com ele durante a última sessão do Parlamento, disputam os 20 lugares para brancos. Os dois grupos disputam renhidamente 15 lugares com outros candidatos que concorrem apenas em cinco círculos eleitorais.

Analistas políticos e diplomatas prevêem que Smith e os seus apoiantes que mantinham apenas sete lugares quando o Parlamento foi dissolvido este ano mas que em 1980 obtiveram os 20 assentos, manterão apenas três ou quatro.

Mas Smith disse no comício de terça-feira que se verificou um aumento súbito de apoio à CAZ. Aos gritos de «bom velho Smith», acrescentou: «Vejo um reagrupamento dos brancos. Isto dá-me esperança. Os brancos não vão deitar-se, e permitir que outros passem por cima deles».

O líder do IZG, Bill Irvine, que concorre por Harare, terminou a sua campanha, terça-feira, com um comício em Bulawayo. A campanha do seu partido baseou-se numa plataforma de que a cooperação com o Governo (negro) é a melhor maneira de proteger os interesses dos brancos. (NP)

MÁRIO SOARES CHEFIA DELEGAÇÃO À CIMEIRA DA C.E.E.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, chefia a delegação portuguesa à cimeira da CEE que se realiza sexta-feira e sábado em Milão, confirmou ontem uma fonte oficial.

Soares é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, pelo presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta e por funcionários portugueses em Bruxelas.

É a primeira vez que Portugal

participa numa reunião ao mais alto nível das Comunidades Europeias, embora ainda com o estatuto de observador.

Portugal assinou o tratado de adesão ao Mercado Comum a 12 de Junho, a integração plena está prevista para 1 de Janeiro de 1986.

A delegação portuguesa parte hoje, quinta-feira, ao princípio da tarde e regressa a Lisboa no sábado ao fim do dia.

Mobutu duplica efectivos do exército zaireense

O Presidente Mobutu decidiu duplicar os efectivos militares zaireenses que vão passar de 50 mil para 100 mil homens, soube-se ontem em Kinshasa.

A decisão foi anunciada após uma reunião do Conselho Superior de Defesa, realizada terça-feira, presi-

dida pessoalmente pelo Chefe de Estado.

A reunião passou em revista a situação militar do país e decidiu «aumentar a nossa força de combate a fim de tornar mais sólido e eficaz o nosso escudo defensivo, garantindo assim plenamente quer a protecção de pessoas e bens quer a segurança do território».

Numa primeira fase, todas as disposições visarão a formação e reforço de seis brigadas e da primeira brigada blindada, segundo um comunicado do Ministério da Defesa Nacional e da Segurança do Território.

Segunda-feira, o Presidente Mobutu anunciou a criação de uma unidade de acção e informações

especiais, capaz de enfrentar os inimigos além fronteiras.

As medidas anunciadas surgem apenas alguns dias depois do segundo ataque rebelde à cidade portuária de Moba que, em Novembro, fora ocupada durante algumas horas, por aquelas forças, aparentemente baseadas na Tanzânia. (NP)



Este é um dos muitos refugiados do Bangladesh, comendo alguns bagos de arroz, num campo onde se refugiou fugindo às inundações. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»)

Inundações alastram no Bangladesh

— MILHARES DE PESSOAS FOGEM DE CASA

Milhares de pessoas continuam a fugir das suas casas à medida que as inundações da monção alastram pelo leste do Bangladesh, revelaram ontem em Daca fontes de meteorologia.

As autoridades que lutam para salvar as vítimas desta última inundação anunciaram hoje recuar as próximas colheitas.

O nível da inundação desceu no distrito de Moulvibazar, o mais atingido, mas as águas estão a deslocar-se para áreas vizinhas, anunciou o Instituto Meteorológico de Daca.

Centenas de pessoas foram retiradas do topo dos telhados ou empilhadas em barcos e jangadas im-

provisadas enquanto equipas de socorro e salvamento lutavam para distribuir alimentos, cobertores e medicamentos, anunciou aos jornalistas o administrador do distrito.

As cobras que também procuraram abrigo nos telhados e árvores morderam fatalmente várias pessoas. Quinze equipas médicas do exército foram deslocadas terça-feira para Moulvibazar para impedir um surto de diarreia e outras doenças, revelou a fonte.

Cerca de 450 aldeias do subdistrito de Balaganj estão agora submersas, acrescentou.

«Retirar todas as pessoas de tantas aldeias é uma tarefa formidável» — acrescentou. — (NP)

PELO MUNDO

MOAMED ALI: TERCEIRO DIVÓRCIO

O antigo campeão mundial de boxe, Moamed Ali, e a mulher, Verónica anunciaram terça-feira que decidiram divorciar-se ao fim de oito anos de casados. Era o terceiro casamento de Ali e o terceiro a terminar em divórcio. O casal, que se casara em Junho de 1977 em Los Angeles tem dois filhos, Hanna Yasmen, 8 e Lella, 7. Cada um de nós mantém a maior admiração, amor e respeito pelo outro e a nossa profunda amizade não foi afectada — disseram Ali e Verónica. Moamed Ali que conquistara o título de campeão de pesos pesados em 1964, retirou-se em 1981, depois de perder as suas duas últimas lutas, quando contava 38 anos.

PRESO UM IRLANDÊS QUE TERIA TENTADO MATAR THATCHER

As autoridades britânicas afirmaram terça-feira que julgam ter capturado o guerrilheiro irlandês que tentou assassinar Margaret Thatcher em 1984. Fontes policiais disseram ter detido um homem suspeito de ter colocado a bomba que destruiu o grande hotel de Brighton, matando 5 pessoas e ferindo 31. A polícia britânica afirmou ter desmantelado os planos de uma campanha de atentados à bomba, projectados para o Verão e que 15 pessoas se encontravam detidas por suspeita de acções terroristas.

PETROLEIRO JAPONÊS AFUNDOU-SE AO COLIDIR COM UM CONTENTOR

Um petroleiro japonês afundou-se ontem, ao largo da costa ocidental do Japão, derramando toda a sua carga, depois de colidir com um navio contentor francês — revelaram autoridades marítimas. Não se registaram vítimas nesta colisão que envolveu o petroleiro japonês Kinsei Maru, de 699 toneladas, e o navio contentor francês Alain LD, de 27.824 toneladas. Autoridades marítimas salientaram que a visibilidade era muito má quando ocorreu o acidente. O Kinsei Maru, que transportava petróleo e gasolina, virou-se e afundou-se. O navio francês sofreu apenas danos ligeiros no casco. Os oito tripulantes do petroleiro japonês foram socorridos a tempo, não havendo também feridos entre a tripulação do barco francês. O acidente ocorreu ao largo de Shimonoseki, no extremo ocidental da ilha de Honshu. O navio francês dirigia-se para Kobe, no ocidente do Japão, proveniente de Pusan, na Coreia do Sul, transportando vários produtos. O Kinsei Maru dirigia-se para Kanazawa, na costa norte do Japão.

COMBOIO DESCARRILOU NOS ANDES: 12 MORTOS

Doze pessoas morreram e outras 27 ficaram feridas no acidente ocorrido terça-feira com um comboio de Cuzco — revelou ontem um porta voz da companhia de caminhos de ferro peruana. Entre os mortos e feridos nenhum era de nacionalidade estrangeira, apesar dos inúmeros turistas que frequentemente visitam Cuzco, capital do antigo império Inca. Fonte da empresa de caminhos de ferro peruanos disse que o acidente ocorreu a cerca de 10 quilómetros a norte de Cuzco, quando o comboio, que transportava 350 passageiros em cinco carruagens, se descarrilou, virando-se ao contrário. O mau estado dos carris poderia ter estado na origem do acidente — disse a mesma fonte que reportou ainda que entre os mortos se encontravam três crianças e que 27 feridos foram hospitalizados.

DIÁRIO DE AVEIRO